

DIDÁTICA GERAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitor: Clélio Campolina Diniz

Vice-Reitora: Rocksane de Carvalho Norton

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora: Antônia Vitória Soares Aranha

Pró-Reitor Adjunto: André Luiz dos Santos Cabral

Coordenador do Centro de Apoio à Educação a Distância: Fernando Fidalgo

Coordenador da Universidade Aberta do Brasil: Wagner José Corradi Barbosa

EDITORA UFMG

Diretor: Wander Melo Miranda

Vice-Diretor: Roberto Alexandre do Carmo Said

Conselho Editorial

Wander Melo Miranda (presidente)

Flavio de Lemos Carsalade

Heloisa Maria Murgel Starling

Márcio Gomes Soares

Maria das Graças Santa Bárbara

Maria Helena Damasceno e Silva Megale

Paulo Sérgio Lacerda Beirão

Roberto Alexandre do Carmo Said

ROSILENE HORTA TAVARES

DIDÁTICA GERAL

Belo Horizonte
Editora UFMG
2011

© 2011, Rosilene Horta Tavares
© 2011, Editora UFMG

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

T231d Tavares, Rosilene Horta
Didática geral / Rosilene Horta Tavares. – Belo Horizonte : Editora
UFMG, 2011.

141 p. : il. – (Educação a Distância)

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-7041-890-6

1. Didática – História. 2. Educação – Métodos de ensino. I. Título.
II. Série.

CDD:371.3
CDU:37.02

Elaborada pela DITTI – Setor de Tratamento da Informação
Biblioteca Universitária da UFMG

Este livro recebeu apoio financeiro da Secretaria de Educação a Distância do MEC.

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE MATEMÁTICA: Dan Avritzer

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Danívia Wolff

ASSISTÊNCIA EDITORIAL: Eliane Sousa e Euclídia Macedo

EDITORAÇÃO DE TEXTOS: Maria do Carmo Leite Ribeiro

REVISÃO DE TEXTO E NORMALIZAÇÃO: Alexandre Vasconcelos de Melo

REVISÃO DE PROVAS: Juliana Santos e Nathalia Campos

PRODUÇÃO GRÁFICA: Warren Marilac

PROJETO GRÁFICO E CAPA: Eduardo Ferreira

FORMATAÇÃO: Sérgio Luz

IMPRESSÃO: Imprensa Universitária da UFMG

EDITORA UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627 - Ala direita da Biblioteca Central - Térreo
Campus Pampulha - CEP 31270-901 - Belo Horizonte - MG
Tel.: + 55 31 3409-4650 - Fax: + 55 31 3409-4768
www.editora.ufmg.br - editora@ufmg.br

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Antônio Carlos, 6.627 - Reitoria - 6º andar
Campus Pampulha - CEP 31270-901 - Belo Horizonte - MG
Tel.: + 55 31 3409-4054 - Fax: + 55 31 3409-4060
www.ufmg.br - info@prograd.ufmg.br - educacaoadistancia@ufmg.br

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino que busca promover inserção social pela disseminação de meios e processos de democratização do conhecimento. A meta é elevar os índices de escolaridade e oferecer uma educação de qualidade, disponibilizando uma formação inicial e/ou continuada, em particular a professores que não tiveram acesso a esse ensino.

Não se pode ignorar que é fundamental haver, sempre, plena conexão entre educação e aprendizagem. A modalidade a distância é um tipo de aprendizagem que, em especial na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), já está concretizada como um ensino de qualidade. Hoje, a aprendizagem tornou-se, para todos os profissionais dessa universidade envolvidos no programa de Educação a Distância, sinônimo de esforço e dedicação de cada um.

Este livro visa desenvolver no curso a distância os mesmos conhecimentos proporcionados num curso presencial. Os alunos estudarão o material nele contido e muitos outros que lhes serão sugeridos em bibliografia complementar. É importante terem em vista que essas leituras são de extrema importância para, com muita dedicação, avançarem em seus estudos.

Cada volume da coletânea está dividido em aulas e cada uma delas trata de determinado tema, que é explorado de diferentes formas – textos, apresentações, reflexões e indagações teóricas, experimentações ou orientações para atividades a serem realizadas pelos alunos. Os objetivos propostos nas aulas indicam as competências e habilidades que os alunos, ao final da disciplina, devem ter adquirido.

Os exercícios indicados ao final das aulas possibilitam aos alunos avaliarem sua aprendizagem e seu progresso em cada passo do curso. Espera-se, assim, que eles se tornem autônomos, responsáveis, críticos e decisivos, capazes, sobretudo, de desenvolver a própria capacidade intelectual. Os alunos não podem se esquecer de que toda a equipe de professores e tutores responsáveis pelo curso estará, a distância ou presente nos polos, pronta a ajudá-los. Além disso, o estudo em grupo, a discussão e a troca de conhecimentos com os colegas serão, nessa modalidade de ensino, de grande importância ao longo do curso.

Agradeço aos autores e à equipe de produção pela competência e pelo empenho e tempo dedicados à preparação deste e dos demais livros dos cursos de EAD. Espero que cada um deles possa ser valioso para os alunos, pois tenho certeza de que vão contribuir muito para o sucesso profissional de todos eles, em seus respectivos cursos, e na educação em todo o país.

Ione Maria Ferreira de Oliveira

Coordenadora do Sistema Universidade Aberta do Brasil
(UAB/UFMG - jan. 2006 a abr. de 2010 / CAED - set. 2009 a abr. 2010)

Sumário

Apresentação	9
--------------------	---

MÓDULO I

FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA

AULA 1 - Conceito de Didática	13
AULA 2 - Histórico da Didática: Jan Amos Komensky ou Comenius (1592-1670).....	17
AULA 3 - Histórico da Didática e seu caráter pedagógico	21
AULA 4 - Histórico da Didática: as fases Naturalista-Essencialista, Psicológica e Experimental	27
AULA 5 - Teorias e correntes pedagógicas: abordagens do processo ensino-aprendizagem	33
AULA 6 - Teorias e correntes pedagógicas: abordagens do processo ensino-aprendizagem nas perspectivas de José Carlos Libâneo e Juan Bordenave .	37
AULA 7 - Teorias e correntes pedagógicas: abordagens do processo ensino-aprendizagem nas perspectivas de Demerval Saviani	41
AULA 8 - Teorias e correntes pedagógicas: abordagens do processo ensino-aprendizagem nas perspectivas de Maria Mizukami	45

MÓDULO II

COMPONENTES OPERACIONAIS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

AULA 9 - Introdução aos conteúdos operacionais da Didática.....	55
AULA 10 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: a importância dos objetivos do ensino-aprendizagem	61
AULA 11 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: objetivos gerais e específicos	65
AULA 12 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: os conteúdos do ensino	67
AULA 13 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: o papel do professor	71

AULA 14 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: o papel do livro didático	75
AULA 15 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: métodos e técnicas de ensino	79
AULA 16 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: classificação dos métodos de ensino	83
AULA 17 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: técnicas de ensino	87
AULA 18 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: técnicas de ensino, recursos e tecnologias	91
AULA 19 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: relação professor-aluno	95
AULA 20 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: interação na relação professor-aluno	101
AULA 21 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: a avaliação da aprendizagem e do ensino	105
AULA 22 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: avaliação diagnóstica, formativa e somativa	109
AULA 23 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: planejamento do processo de ensino	113
AULA 24 - Componentes do processo ensino-aprendizagem: Plano de Ensino	125
Referências	129
Glossário	137
Sobre a Autora	141

Apresentação

A Didática é uma disciplina do campo da Pedagogia que tem como objeto central de estudos, e de práticas, as relações entre as formas de ensino e aprendizagem e os desafios da docência na sociedade. Iremos aqui estudar aqueles que consideramos os principais assuntos que envolvem tais relações.

Em termos metodológicos, esses assuntos foram organizados em formato de Aulas, a fim de facilitar a *passagem* de um conteúdo para outro. Porém, o tempo de estudo em cada Aula dependerá das características de cada estudante. Assim, o ritmo do estudo será dado pela maneira como você lidará, no decorrer do Curso de Didática Geral, com as informações, o desenvolvimento dos assuntos e as possibilidades extras de ampliação do conhecimento apresentadas a você, como as leituras complementares, os acessos a sites, a vídeos e a outros recursos.

As Aulas, portanto, poderão ter uma dimensão teórica maior ou menor, no que diz respeito à quantidade e à qualidade de seu conteúdo. Isso poderá ser variável de acordo com as possibilidades de cada pessoa e da qualidade da relação que você irá estabelecer com os conhecimentos suplementares, para além do texto de cada Aula, que, na verdade, lhe abrirá possibilidades de acessar formas diferenciadas de aprofundamentos do assunto nela tratado. Para tanto, será importante que você utilize, além do computador, também a internet.

Assim, para lá deste material didático impresso, você contará com o mesmo no formato digital e, também, com os outros recursos complementares, no ambiente *on-line* da Didática; se souber bem alinhá-los, com certeza, terá realizado uma parte significativa de uma boa formação docente inicial, considerando a importância de constante atualização profissional no decorrer de sua carreira.

No Sumário, você verá como os conteúdos serão desenvolvidos no decorrer das Aulas.

Bons estudos!

Conte comigo. Cordiais cumprimentos,

Prof^a Rosilene Horta Tavares
horta.rosilene@fae.ufmg.br

Módulo I

Fundamentos da Didática

- Conceito de Didática
- Histórico da Didática
- Teorias e correntes pedagógicas

Conceito de Didática

Objetivo

- Compreender o que é Didática e a concepção do que ela representa no campo educacional.

Hoje, dialogaremos sobre o conceito de Didática a partir de duas perguntas:

- Será que um “bom professor” é aquele que é o *conhecedor* do assunto?
- Você já ouviu alguém falar que “aquele professor é ótimo, mas falta-lhe Didática?”

Para que possamos responder a essas perguntas, torna-se necessário entendermos um pouco sobre qual o valor que a Didática tem para a docência.

Então, vamos lá:

O vocábulo “Didática” surgiu do grego Τεχνή διδακτική (*techné didaktiké*), que se traduz por “arte” ou “técnica de ensinar”.



A Didática é a parte da Pedagogia que utiliza estratégias de ensino destinadas a colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica, do ensino e da aprendizagem.

DIDÁTICA

Essa palavra passa a ter um valor mais significativo para quem está do outro lado da docência: o discente



<<http://infantiltremanes.files.wordpress.com/2007/05/escribimos.jpg>>.

A Didática, para desempenhar papel significativo na formação do educador, não poderá reduzir-se somente ao ensino de técnicas pelas quais se deseja desenvolver um processo de ensino-aprendizagem.



<http://3.bp.blogspot.com/_ySSHmhnNvw/S9ojqe2JFHI/AAAAAAAAAJw/Z93q-RXd1JE/s1600/clip_image0012.jpg>.

Como diz Santos (2003, p. 139, grifos nossos):

A Didática passou de (...) apêndice de orientações mecânicas e tecnológicas para um atual (...) modo crítico de desenvolver uma prática educativa, forjadora de um projeto histórico, que não se fará *tão somente pelo educador, mas pelo educador, conjuntamente, com o educando e outros membros dos diversos setores da sociedade.*

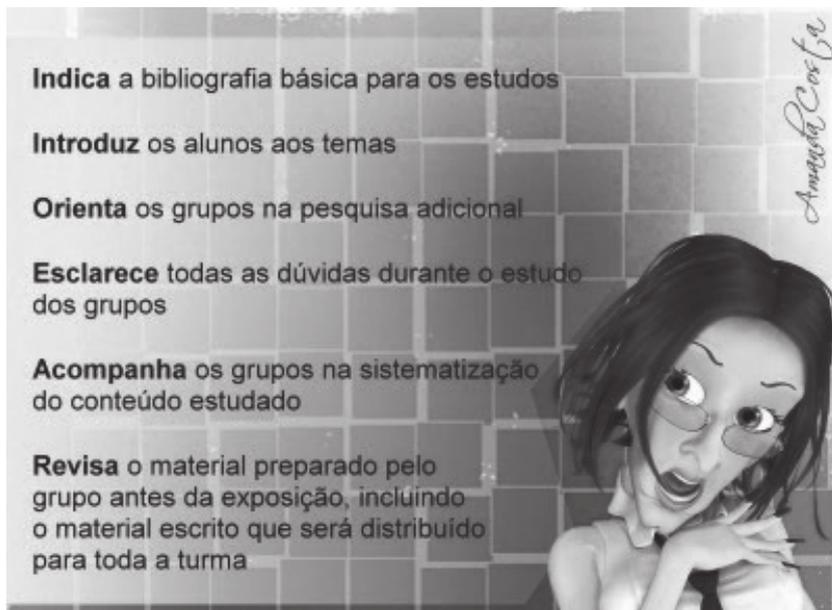
Para Libâneo (1992, p. 25, grifos nossos):

A Didática é o principal ramo de estudo da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. *A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos.*

Gil (1997, p. 109, grifos nossos), ao abordar a Didática, entende esta como

(...) a sistematização e racionalização do ensino, *constituída de métodos e técnicas de ensino de que se vale o professor para efetivar a sua intervenção no comportamento do estudante.*

- Em sua opinião, essa intervenção feita pelo professor seria a principal responsável pelo efeito da aprendizagem? Justifique sua resposta com base na figura a seguir.
- O Professor seria aquele que:



<http://1.bp.blogspot.com/_ySSHmhnNvw/S9oj5BQ4Xul/AAAAAAAAAJ4/8jSbIRHCM78/s1600/clip_image002.jpg>.

Por isso mesmo, sobre a Didática, há preocupações de alguns teóricos quanto à sua representação e significação no campo educacional. Vejamos:

Uma síntese do conceito de **Didática** pode ser depreendida de Maria Rita Oliveira (1988):

A autora conceitua Didática, considerando o Brasil, como uma concepção de ensino e prática social articulada a outras práticas sociais na formação social brasileira. A autora apresenta uma conceituação da didática como crítica. Nela, há um compromisso com o ensino, ensino esse voltado para os interesses das classes populares, com a transformação das relações de opressão e dominação e com a democratização da escola pública; com o entendimento da sala de aula como espaço de progressão próprio do saber didático-prático. A didática é definida como teoria pedagógica de caráter prático, ou seja, teoria que busca prover respostas a demandas apresentadas pela sociedade à área pedagógica, sobre o desenvolvimento da prática no dia a dia da sala de aula, por meio de princípios construídos sobre a realidade concreta dessa prática, envolvendo um saber tecnológico que implique técnicas e regras sobre como ensinar. A didática – teoria pedagógica – estuda e ensina como transformar o saber escolar, ou seja, o processo de pedagogização do saber científico.

Santos (2003) complementa ainda que, ao se apresentar a Didática como responsável pela investigação dos fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino, a mesma passa a ter caráter de “ciência da educação e assume o lugar da própria Pedagogia”.

Sobre “uma boa didática”, observe o que nos *diz* o Gráfico 1 abaixo.

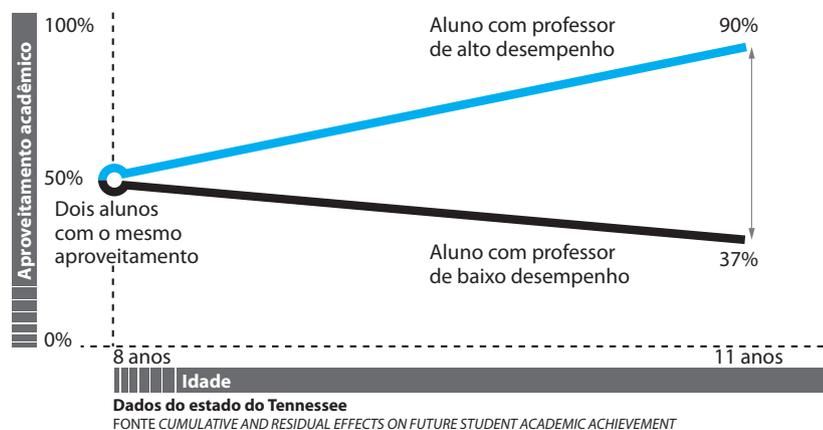


GRÁFICO 1 - A importância de uma boa aula: pesquisa nos EUA indica que a qualidade do professor tem influência direta no desempenho dos estudantes.

Diante do exposto nesta Aula, você concorda que o profissional da Educação deve estar em contínuo processo de formação? Em função disso, o que privilegiar?

AULA 2

Histórico da Didática: Jan Amos Komensky ou Comenius (1592-1670)

Objetivo

- Conhecer os procedimentos didáticos a partir do tratado da arte universal de “ensinar tudo a todos”, desenvolvido por J. A. Comenius.

Olá!

Para estudarmos a história da Didática, precisamos conhecer quem foi o “pai da Didática”.

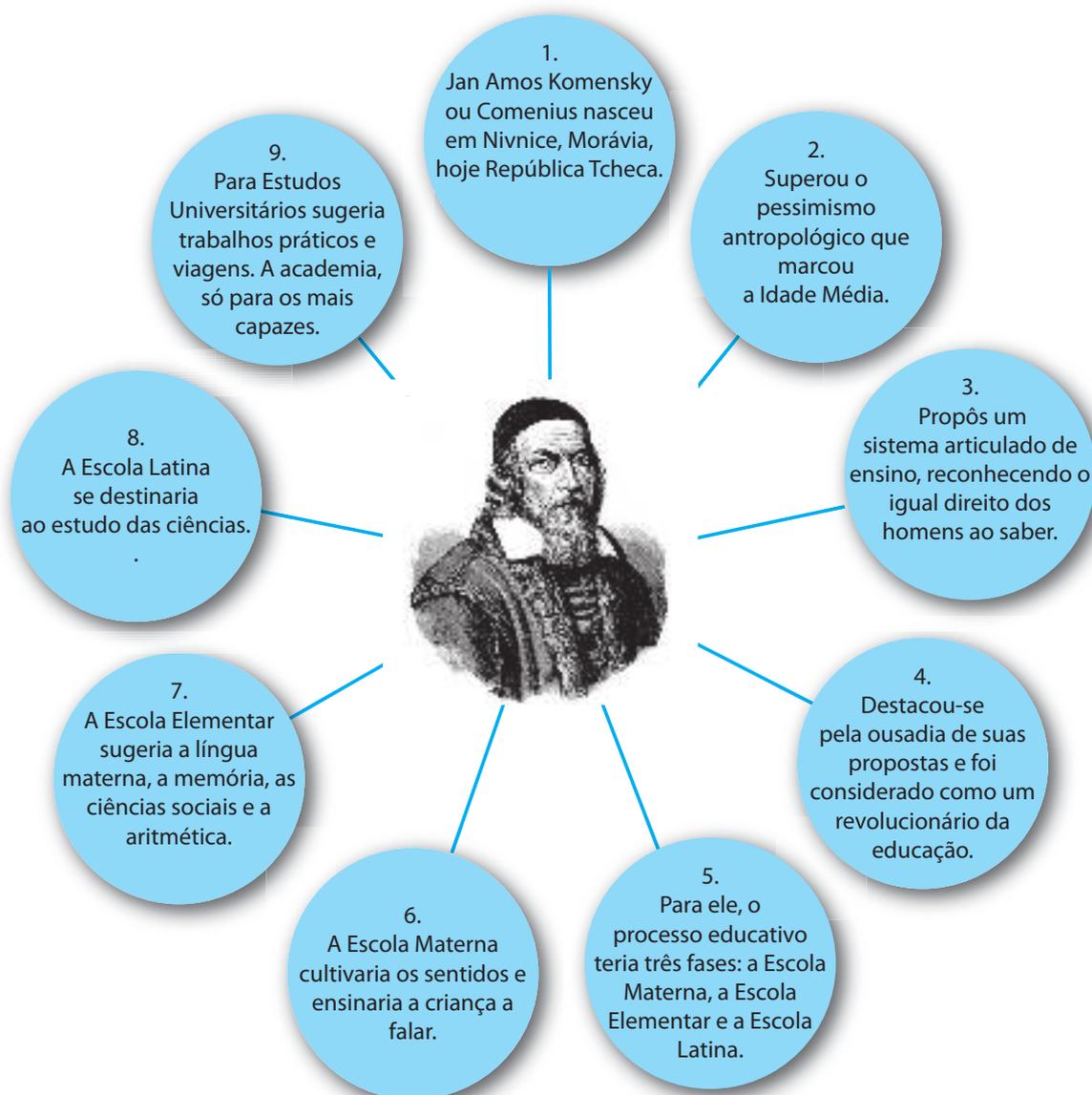
Ele desejava ensinar “tudo a todos” e atingir o ideal de uma “educação ideal”.

Você sabe quem foi ele?



Jan Amos Komensky ou Comenius (1592-1670)
Educador e pedagogo do século XVII





TRATADO DA ARTE UNIVERSAL DE ENSINAR TUDO A TODOS



DIDÁTICA MAGNA



COMENIUS

- Pensador e educador pacifista.
- Pregava, em pleno século XVII, o desarmamento mundial e o diálogo inter-religioso.
- Precursor de diretrizes universais.
- Declarava o direito universal da educação igualitária para todas as pessoas, de todos os povos e de qualquer condição.
- Tinha o projeto de ensino para todos: ensinar tudo a todos era a sua meta.
- Sua vida foi atribulada de perseguições e fugas, sofrimentos e trabalho árduo.
- Morreu no exílio, na Holanda, depois de perder pátria, família e bens.

Diante da breve biografia de Comenius, analise nos quadros a seguir os desejos do “pai da Didática”. Como contextualização, sugerimos que você leia a obra *Didática Magna*, e em seguida, faça uma reflexão sobre as práticas de docentes que você conhece; ou com a sua prática, se já é professor.

1. Que todos os homens (jovens e velhos, ricos e pobres) fossem educados plenamente.



2. Que todos os homens fossem educados integralmente, para falar sabiamente sobre tudo, com qualquer um, quando necessário.



3. Que todos os homens fossem educados em todos os aspectos: para a verdade, a racionalidade, a sapiência, a moralidade, a honradez e para a fé.



AULA 3

Histórico da Didática e seu caráter pedagógico

Objetivo

- Conhecer a história da Didática e seu caráter pedagógico.

Olá!

Vamos conhecer hoje um pouco mais sobre a história da Didática.

A autora Maria Amélia Castro (1991) será a referência principal dos conteúdos desta Aula.

DIDÁTICA

- Termo conhecido desde a Grécia antiga.
- Alguns definem a Didática como uma ação que se refere ao ensino.
- Outros, como uma ciência, cujo objetivo fundamental é ocupar-se das estratégias de ensino, das questões práticas relativas à metodologia e às estratégias de aprendizagem.

Porém, pense no seguinte:

“A ARTE DE ENSINAR
é muito mais do que puramente treinar o educando
no desempenho de destrezas.”

Paulo Freire

- Mas, o que é ENSINAR?
- ENSINAR é dar orientação ou educação; formar; transmitir conhecimentos.



<<http://www.monica.com.br/index.htm>>.

Na história da Didática encontramos a ideia de se ensinar “por instinto”, ou seguindo-se a cultura e a prática de uma época. Voltaremos ainda nesse “momento” da história.

Portanto, podemos afirmar que o ENSINO se relaciona com a DIDÁTICA, ou que é seu objeto principal?

- A disciplina DIDÁTICA, como campo de conhecimento, surgiu no século XVII, e constituiu um marco revolucionário e doutrinário no campo da Educação, com os seguintes educadores:

RATÍQUIO e COMÊNIO (século XVII), que propuseram agrupar os conhecimentos pedagógicos.



<<http://mariegog.blogspot.com/2008/06/joo-ams-comnio.html>>

A obra de ROUSSEAU (1712-1778) deu origem a um novo conceito de infância.



<<http://dianajimnezddiana.blogspot.com/>>

PESTALOZZI (1746-1827) dá dimensões sociais à problemática educacional. A metodologia da Didática destina-se ao desenvolvimento do aluno.



<<http://portrait.kaar.at/200Deutsche4/image22.html>>

HERBART (1776-1841) defende a ideia da “Educação pela Instrução”. Os fundamentos de suas propostas foram criticados pelos precursores da *Escola Nova*.



<http://herbartfae.blogspot.com/2010_06_01_archive.html>

Surge, na década de 1920, um movimento chamado **Escola Nova**. Intelectuais inspirados nas ideias político-filosóficas de igualdade entre os homens e do direito de todos à educação viam num sistema estatal de ensino público, livre e aberto, o único meio efetivo de combate às desigualdades sociais da nação.

A Escola Nova

- A era do *liberalismo*, da industrialização e urbanização, exigiu novos rumos na educação.
- Descobertas feitas sobre a natureza da criança pela Psicologia do final do século XIX sustentam uma atenção maior nos aspectos internos e subjetivos do processo didático.

No final do século XIX, a Didática oscila entre diferentes paradigmas. Interpreta-se o ensino de diversas maneiras: há diferenças entre posições teóricas e diretrizes metodológicas ou tecnológicas.

- A dialética professor-aluno causa discussões.
- O inter-relacionamento da Didática com outras áreas do conhecimento é intenso e constante.

DÉCADA DE 1930 no Brasil

Conservadorismo:

- Sistema de ideias baseado nos conteúdos tradicionais.
- O foco estava no professor e no conteúdo ministrado.
- A exigência da aprendizagem era apenas para o aluno.
- O foco do ensino estava na memorização.
- As provas eram aplicadas somente para dar notas.



<http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_23/sampa.html>.

DÉCADA DE 1970 no Brasil

O Tecnicismo é forte na educação

É uma tendência que define uma prática controlada e dirigida pelo professor com atividades mecânicas. A proposta educacional é rígida e o que é valorizado não é o professor, mas sim a tecnologia. O professor é um especialista em aplicação de manuais técnicos, o que contribui para diminuir a sua criatividade.

O foco na eficiência da aprendizagem se dá pela elaboração de planos de ensino e a seleção de conteúdos; pela prática pedagógica altamente controlada e dirigida pelo professor e atividades mecânicas inseridas em uma proposta educacional rígida.



<http://carissimascatrevagensblogspot.com/2009_03_01_archive.html>.

QUAL A SITUAÇÃO ATUAL DA DIDÁTICA?

Afinal, será mesmo a Didática apenas uma orientação para a prática, uma espécie de receituário do bom ensino?

- Esse é um dos mais discutidos problemas da disciplina.
- A Didática se aproxima de outras teorias, em sua necessidade de explicar as relações entre os eventos que estuda, pois a função da teoria é a explicação.
- A Didática deve conviver com essa dupla feição, teórica e prática.

HOJE

Há comprometimento com a qualidade cognitiva das aprendizagens.

O professor é o mediador da aprendizagem e estimula os alunos à reflexão.



<<http://paulatiarks.blogspot.com/>>.

BEM, PODEREMOS CONSIDERAR QUE

A Didática, ora requer auxílio da "Psicologia profunda de origem freudiana", ora recorre às correntes neomarxistas.

Castro (1991) analisa que não existem duas didáticas, uma teórica e outra prática: são duas faces da mesma moeda, e, como elas, interdependentes.

DIDÁTICA

O conceito de Didática é sintetizado por Castro (1991) como ensino que implica desenvolvimento, melhoria, e não se limita ao bom ensino do avanço cognitivo intelectual, mas envolve igualmente progressos na afetividade, moralidade ou sociabilidade, por condições que são do desenvolvimento humano integral.

AULA 4

Histórico da Didática: as fases Naturalista-Essencialista, Psicológica e Experimental

Objetivo

- Conhecer os procedimentos didáticos a partir das fases *Naturalista-Essencialista*, *Psicológica* e *Experimental*.

Olá!

Esta Aula abordará a Didática com base em três fases: 1. *Naturalista-Essencialista*; 2. *Psicológica*; e 3. *Experimental*.

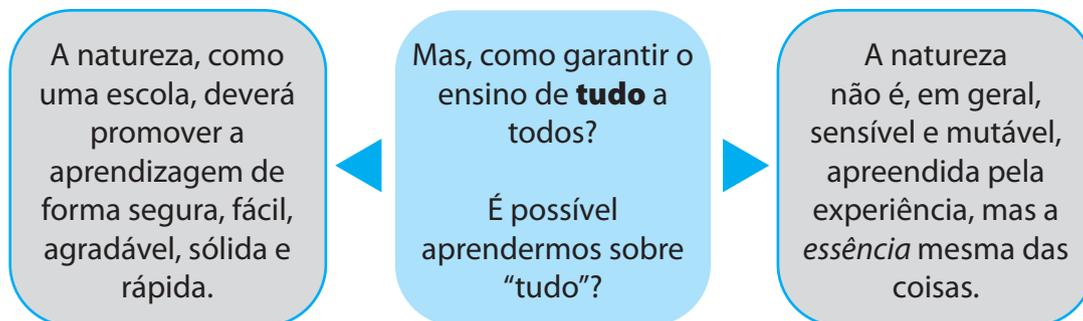
O assunto será aqui desenvolvido utilizando-se os estudos de Maria Rita Oliveira (1988).

Partindo de Comenius, em sua obra mais importante, *Didática Magna*, podemos organizar a Didática nas seguintes fases:

1. FASE NATURALISTA-ESSENCIALISTA: procura definir os fins da Educação e os conteúdos culturais a serem dominados pelos homens.
2. FASE PSICOLÓGICA: dá ênfase às questões metodológicas e tem seu início marcado pelos trabalhos de Pestalozzi.
3. FASE EXPERIMENTAL: utiliza o *método experimental* e a discussão em torno das relações entre a Didática e a Psicologia.



1. A FASE NATURALISTA-ESSENCIALISTA PROCURA DEFINIR OS FINS DA EDUCAÇÃO E OS CONTEÚDOS CULTURAIS A SEREM DOMINADOS PELOS HOMENS



ASSIM,

- Na fase Naturalista-Essencialista a metodologia caracteriza-se por referir-se a toda uma prática pedagógica, não se restringindo às prescrições sobre regras e formas de ensinar.
- A Didática tem como principais preocupações os problemas referentes aos fins da Educação e aos conteúdos culturais a serem dominados pelos homens.

Com base na fase Naturalista-Essencialista, pode-se compreender que a tônica da proposta de Comenius é a coerência entre seu método único e os fins amplos da educação e da vida?

2. A FASE PSICOLÓGICA DÁ ÊNFASE ÀS QUESTÕES METODOLÓGICAS E TEM SEU INÍCIO MARCADO PELOS TRABALHOS DE PESTALOZZI

PARA PESTALOZZI, AS LEIS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO FUNDAMENTAM-SE NA OBSERVAÇÃO PSICOLÓGICA

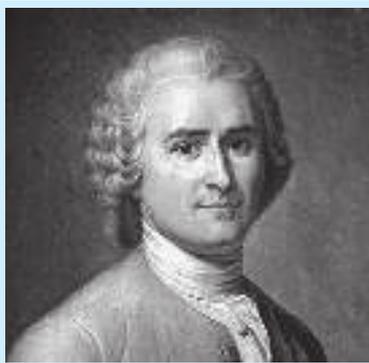


Pestalozzi teria percebido a necessidade de se basear na teoria e na prática da Educação na ciência psicológica, apesar do desconhecimento de Pestalozzi sobre o grau primitivo da Psicologia como ciência.



<<http://images.google.pt/images>>.

A EDUCAÇÃO FUNDAMENTADA NA PSICOLOGIA APARECERÁ EM LOCKE, ROUSSEAU E HERBART



<<http://images.google.pt/images>>

LOCKE (1632-1704)

Tem seus pensamentos sobre a Educação influenciados pelo sistema psicológico que propõe, insistindo na importância de se conhecer o caráter da criança e analisar as características necessárias a um educador, prover uma aprendizagem atraente.

ROUSSEAU (1712-1778)

Tem como princípio central do método de ensino a não autoridade de uns sobre os outros, em situações de aprendizagem.

HERBART (1776-1841)

Considerado o “pai da Psicologia”, dá um passo decisivo para a delimitação da Didática, ao mencionar instrução e ensino dentro de sua doutrina geral da educação.

O processo educativo se baseia, em seus objetivos e meios, na Ética e na Psicologia, respectivamente.

Fonte: OLIVEIRA (1988).

- Dentre os três estudiosos, **Herbart** dá um passo decisivo para a delimitação da Didática, ao mencionar **instrução** e **ensino** dentro de sua doutrina geral da Educação.

A doutrina herbartiana apresenta caráter intelectualista e a instrução adquire importância central:

o sentir e o querer são resultantes da representação de ideias.

Bem, então analisemos:

- PESTALOZZI dava ênfase no ensino intuitivo.
- HERBART valorizava as ideias dos sujeitos.



Os dois sistemas favorecem o mesmo resultado:
o conhecimento de um mundo que se acredita passível de
compreensão tal como é na realidade.



PORTANTO, PODEMOS CONCLUIR QUE:

- As características da fase psicológica da Didática se baseiam na Psicologia e se delimitam em relação à Pedagogia.
- Os métodos e procedimentos de ensino tornam-se, pouco a pouco, caracterizadores desse ramo do conhecimento que se distingue, em sua fase contemporânea, por seu “metodologismo”.

<http://meioambientequimicaederivados.blogspot.com/2008_02_01_archive.html>.

3. A FASE EXPERIMENTAL UTILIZA O MÉTODO EXPERIMENTAL E A DISCUSSÃO EM TORNO DAS RELAÇÕES ENTRE A DIDÁTICA E A PSICOLOGIA



Você sabia que para alguns autores a Didática se tornou uma ciência com base no método experimental?

A atitude científica do aluno diante da situação de ensino é indispensável à transição do *empirismo* à *experimentação*.

A Didática é dependente da Psicologia, porque há aplicação dos conhecimentos desta sobre a aprendizagem na tarefa de educar.

<<http://profeddycn2.blogspot.com/p/reino-protista.html>>.

- A fase *Experimental* da Didática, segundo Oliveira (1988), iniciou-se com o trabalho de Sikorsky sobre a fadiga que o trabalho intelectual produzia nos alunos.
- O caráter científico em estudos sobre questões didáticas é recente, embora as preocupações a respeito se registrem desde o século passado, segundo Penteado (1979), citado por Oliveira (1988). O autor salienta que há trabalhos sobre os métodos de ensino, ao lado de pesquisas, em áreas próximas à Didática, sobre a aquisição de conhecimentos e a adaptação do ensino às diferenças individuais.

Para ilustrar, leia a tirinha 1.

Tirinha 1



Fonte: Tirinhas do Mutum. Disponível em: <http://universomutum.blogspot.com/2009_02_01_archive.html>. Acesso em: 10 out. 2010.

Sobre os métodos de ensino, há que se preocupar com o comportamento dos professores e suas influências sobre os alunos, uma vez que há modelos teóricos a serem seguidos para o aprimoramento da prática pedagógica em sala de aula. Entretanto, o professor precisa estar estimulado para desenvolver estratégias didáticas diferenciadas próprias.

A tirinha 2 apresenta os métodos ativos, em oposição aos verbais e intuitivos, que passam a constituir uma questão central.

Tirinha 2



Fonte: Tirinhas do Mutum. Disponível em: <http://universomutum.blogspot.com/2009_02_01_archive.html>. Acesso em: 10 out. 2010.

Nesta situação didática pode-se perceber que o método de ensino é lembrado por Piaget (2005), conforme análise de Oliveira (1988, p. 42), como uma evolução “para quem os métodos receptivos e baseados no verbalismo – da palavra ou da imagem – devem ser substituídos pelos ativos, em que o aluno redescobre e reconstrói o conhecimento”.

A tirinha 3 apresenta a construção do conhecimento do aluno a partir da Didática utilizada pela professora.

Tirinha 3



Fonte: Tirinhas do Mutum. Disponível em: <http://universomutum.blogspot.com/2009_02_01_archive.html> Acesso em: 10 out. 2010.

Segundo Piaget (2005), para que haja uma verdadeira construção do conhecimento por meio do ensino-aprendizado, torna-se necessário uma reforma do ensino para que se multiplique o número de “vocações” de que a sociedade atualmente necessita. A prática eficaz de tais métodos demanda o estudo de Psicologia por parte dos educadores.

Agora é com você:

A partir do que foi apresentado, aponte algumas de suas ideias e propostas didáticas que permanecem atuais e outras que pareçam superadas. Justifique sua resposta.

- PARA SABER MAIS, ASSISTA AO VÍDEO:

RESUMINDO A VIDA DE COMENIUS. Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=rj--81Tvhgk&list=QL&feature=BF>>.



AULA 5

Teorias e correntes pedagógicas: abordagens do processo ensino-aprendizagem

Objetivo

- Abordar o processo de ensino-aprendizagem sob diferentes concepções.

Olá!

Iremos abordar nesta aula o processo de ensino-aprendizagem ligado ao período histórico de sua criação e o seu desenvolvimento na sociedade.

A Didática, tendo um papel importante no processo de “transmissão” do conhecimento, auxilia no processo de formação do professor e afeta diretamente a sua forma de:



ENSINAR, QUE EXPRIME UMA ATIVIDADE PEDAGÓGICA,



E APRENDER, QUE ENVOLVE A REALIZAÇÃO DE UMA TAREFA COM ÊXITO.

Diante das abordagens sobre a Didática que fizemos até aqui, entendemos que o processo de ensino e aprendizagem tem sido estudado sob variadas perspectivas. Nas próximas aulas, estudaremos sobre algumas abordagens teóricas que procuram elucidar o papel da Didática para a formação do educador e sua importância nas estratégias de ensinar e aprender.

Vamos, então, analisar como ENSINAR exprime uma atividade pedagógica, e APRENDER envolve, dentre outras possibilidades, a realização de uma tarefa com êxito.

Santos (2005), em seus estudos, classifica e agrupa as correntes teóricas pedagógicas, segundo as teorias de Libâneo (1982), Bordenave (1984), Saviani (1984) e Mizukami (1986), que descrevem e comparam os processos de ensino-aprendizagem, classificando-os e agrupando-os conforme seus pressupostos, demonstrados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1
Algumas abordagens do processo de ensino e aprendizagem

AUTOR	NOMECLATURA
Bordenave (1984)	Pedagogia da transmissão Pedagogia da moldagem Pedagogia da problematização
Libâneo(1982)	Pedagogia liberal, em suas versões: - Conservadora - Renovada progressista - Renovada não diretiva Pedagogia progressista. em suas versões: - Libertadora - Libertária - de conteúdos
Saviani (1984)	Teorias não críticas - Pedagogia tradicional - Pedagogia nova - Pedagogia tecnicista Teorias crítico-reprodutivas - Sistema de ensino enquanto aparelho ideológico - Escola enquanto aparelho ideológico do Estado - Escola dualista
Mizukami (1986)	Abordagem tradicional Abordagem comportamentalista Abordagem humanista Abordagem cognitivista Abordagem sociocultural

Bordenave (1984, p. 41) salienta sobre "as diferentes opções pedagógicas segundo o fator educativo que elas mais valorizam."

Libâneo (1982, p. 12) utiliza como "critério a posição que as teorias adotam em relação às finalidades sociais da escola".

Saviani (1984, p. 9) toma como critério de classificação "a criticidade da teoria em relação à sociedade e o grau de percepção da teoria dos determinantes sociais".

Mizukami (1986, p. 2) considera que a base das teorias do conhecimento "envolve três características básicas: primado do sujeito, primado do objeto e interação sujeito objeto."

Fonte: SANTOS (2005).

A Tabela 2 apresenta os componentes do processo de ensino-aprendizagem dos autores, com exceção de Saviani (1984), que não esclarece todos os seus componentes em estudo.

Tabela 2
Componentes do processo de ensino e aprendizagem analisados por alguns autores

Mizukami	Bordenave	Libâneo
Homem	Consequências individuais	
Mundo		
Sociedade-cultura	Consequências sociais	
Conhecimento	Conteúdos de ensino	
Educação		
Escola	Papel da escola Manifestações na prática escolar	
Ensino e aprendizagem	Situações de ensino e aprendizagem	Pressupostos da aprendizagem
Professor-aluno	Relacionamento aluno-professor	
Metodologia	Incentivos para motivação	Metodologia

Fonte: SANTOS (2005).

Você percebeu que os quatro autores diversificam seus critérios para apresentar os processos de ensino-aprendizagem?

- Entretanto, para os autores, o processo educacional é um fator essencial para a assimilação da informação pelo aluno, que não é só um mero recebedor de conteúdos, mas um construtor de seu conhecimento por meio de competências e habilidades desenvolvidas na/pela escola.
- O educador, como sujeito da história da Educação, se torna sujeito ativo que interage com o aluno, construindo aparatos de ensino como fonte inovadora na busca pelo conhecimento.

Para você refletir:

Você concorda que a Didática precisa assumir um papel significativo na formação continuada do educador?

Tentaremos também responder a esse questionamento nas próximas aulas, dialogando com as teorias e correntes pedagógicas de cada autor referentes aos processos de ensino-aprendizagem.

Até lá!

AULA 6

Teorias e correntes pedagógicas: abordagens do processo ensino-aprendizagem nas perspectivas de José Carlos Libâneo e Juan Bordenave

Objetivo

- Abordar o processo de ensino-aprendizagem com base nos pressupostos de tendências pedagógicas.

Olá!

Neste primeiro momento de nossa aula, abordaremos as Pedagogias Liberais e suas versões e as Pedagogias Progressistas, segundo José Carlos Libâneo (1992).

PEDAGOGIAS LIBERAIS E SUAS VERSÕES

• **Tendência Liberal Conservadora**

Concebe a ideia de que a escola tem por atividade preparar os alunos para as capacidades individuais. Entretanto, as estratégias didáticas não se relacionam com o cotidiano do aluno, porque a atividade pedagógica está centrada no professor.

• **Tendência Liberal Renovada Progressivista**

O aluno “aprende fazendo”. A escola valoriza os experimentos, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, levando em conta os seus interesses e a autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas um meio estimulador.



<<http://sd-fhuce.blogspot.com/2010/05/jose-carlos-libaneo.html>>.

• **Tendência Liberal Renovada Não Diretiva**

O papel da escola está na formação de atitudes do aluno. Aprender é modificar suas próprias percepções. Trata-se de um ensino centrado no aluno, sendo o professor apenas um facilitador.

• **Tendência Liberal Tecnista**

Atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente. O interesse da escola é produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho. Os métodos de ensino são através de procedimentos que assegurem a transmissão e recepção de informações. O professor é o elo entre a verdade científica e o aluno.

PARA CONTEXTUALIZAR:

- Em entrevista ao SINPRO-SP, o professor e pesquisador José Carlos Libâneo (Universidade Católica de Goiás) define a função da escola, tendo em vista que ela não apresenta mais o monopólio do saber. Enfatiza também o papel do professor e as formas como o aluno percebe a escola nos dias atuais.
- Assista ao vídeo do Prof. Libâneo: *Desafios do futuro*, disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=bERxLjM7G0I&feature=related>>.

PEDAGOGIAS PROGRESSISTAS



Tendência Progressista Libertadora

O conhecimento que o educando transfere representa um processo de compreensão, reflexão e crítica. É também conhecida como a Pedagogia de Paulo Freire, que vincula a Educação à luta e organização de classe do oprimido.

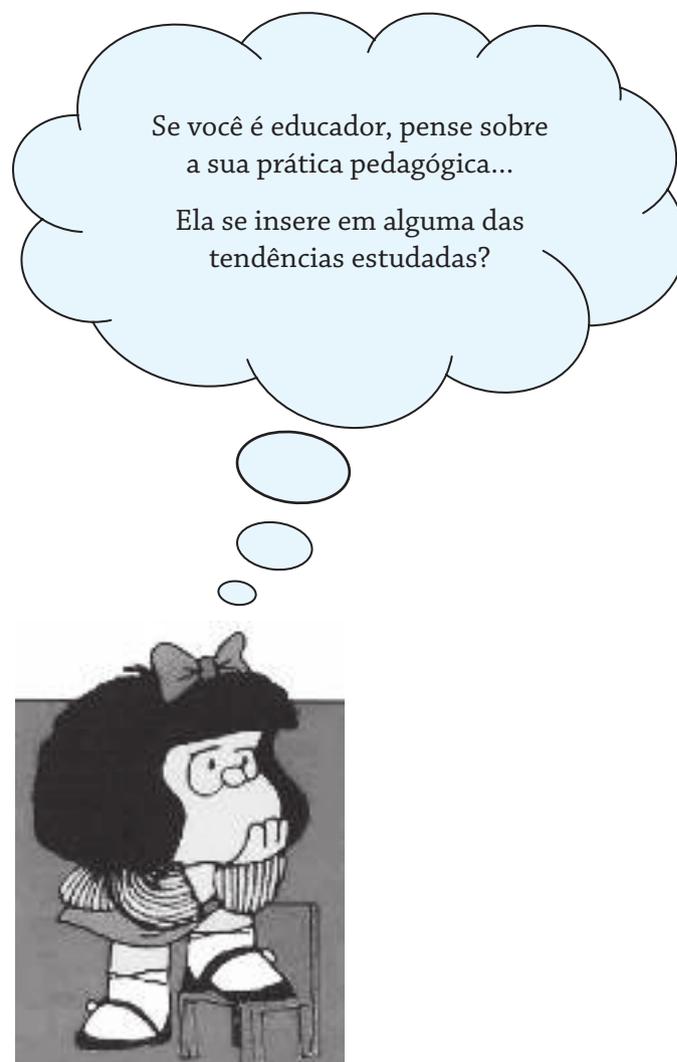
Tendência Progressista Libertária

O saber é sistematizado e só tem relevância se for possível seu uso prático. A ênfase na aprendizagem é informal.

Tendência Progressista dos Conteúdos

Admite-se o princípio da aprendizagem significativa, partindo do que o aluno já sabe. A escola serve como mediadora entre o indivíduo e o social, estimulando o saber elaborado pelo educando.

- Analisando as tendências pedagógicas explicadas por Libâneo (1992), em sua opinião, que estratégias metodológicas encontram-se presentes na prática pedagógica dos professores nas nossas escolas, nos dias atuais?



Teorias e correntes pedagógicas: abordagens do processo ensino-aprendizagem nas perspectivas de Demerval Saviani

Objetivo

- Abordar o processo de ensino-aprendizagem com base nos pressupostos de tendências pedagógicas.

Olá!

Na aula de hoje conheceremos os pressupostos de Demerval Saviani (1983) e suas teorias pedagógicas.

NA INTENÇÃO DE CATEGORIZAR AS TEORIAS PEDAGÓGICAS,
SAVIANI (1983) FAZ A SEGUINTE DIVISÃO:

AS TEORIAS PEDAGÓGICAS NÃO CRÍTICAS



Saviani (1983, p. 40) salienta que:

“As teorias não críticas da educação já encaram a Educação como autônoma e buscam compreendê-la a partir dela mesma.”



Na Pedagogia Tradicional

A Educação é vista como direito de todos e dever do Estado, e o indivíduo marginalizado é associado à ignorância. A escola, como recurso, dissemina a instrução.

Na Pedagogia Nova

Surge um movimento de reforma na Pedagogia Tradicional, na qual aquele que é marginalizado não é mais só o ignorante, mas também o inapto, desajustado biológica e psicologicamente. A escola procura adaptar os indivíduos à sociedade.

Na Pedagogia Tecnicista

O indivíduo sem instrução é visto como ineficiente e improdutivo. A função da escola passa a ser a de formação de indivíduos eficientes, para o aumento da produtividade social, associado diretamente ao rendimento e capacidades de produção capitalistas.



Fonte: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/apresentacao_saviani_leia.html>. Acesso em 24 jan.2011

AS TEORIAS PEDAGÓGICAS CRÍTICO-REPRODUTIVISTAS



Segundo Saviani (1991, p. 103):

“A Pedagogia Crítica implica a clareza dos determinantes sociais da Educação, a compreensão do grau em que as contradições da sociedade marcam a Educação e conseqüentemente como é preciso se posicionar diante dessas contradições e desenreda a educação das visões ambíguas, para perceber claramente qual é a direção que cabe imprimir à questão educacional.”



**Sistemas de ensino enquanto violência simbólica.
Por que violência simbólica?**

Toda e qualquer sociedade estrutura-se como um sistema de relações de força material entre grupos ou classes.

A função da Educação é a reprodução das desigualdades sociais. De acordo com essa teoria, marginalizados, aqueles de pouca instrução, são os grupos ou classes dominados. Marginalizados socialmente, porque não possuem força material (capital econômico), e marginalizados culturalmente, porque não possuem força simbólica (capital cultural).

Escola enquanto aparelho ideológico do Estado

Os aparelhos ideológicos do Estado reproduzem as relações de exploração capitalista.

Nesse contexto, como se coloca o problema da marginalidade?

O fenômeno da marginalização se inscreve no próprio seio das relações de produção capitalista, que se funda na expropriação dos trabalhadores pelos capitalistas. Marginalizado refere-se, pois, à classe trabalhadora.

Escola dualista

A escola é dividida em duas redes, às quais correspondem à divisão da sociedade capitalista em duas classes fundamentais: a burguesia e o proletariado. É a divisão da sociedade em classes antagonistas que explica os mecanismos de seu funcionamento, suas causas e seus efeitos.

A escola qualifica diferentemente o trabalho intelectual e o trabalho manual?

Ela qualifica o trabalho intelectual e desqualifica o trabalho manual, sujeitando o proletariado à ideologia burguesa sob um disfarce pequeno-burguês. Assim, pode-se concluir que a escola é ao mesmo tempo um fator de marginalização relativamente à cultura burguesa, assim como em relação à cultura proletária.



<<http://repastocoletivo.blogspot.com/2010/03/valores-dos-exploradores.html>>.



<<http://filosofonet.wordpress.com/2009/11/14/a-reproducao-da-desigualdade-racial-atraves-da-reproducao-da-violencia-simbolica/>>.

Teorias e correntes pedagógicas: abordagens do processo ensino-aprendizagem nas perspectivas de Maria Mizukami

Objetivo

- Abordar o processo de ensino-aprendizagem com base nos pressupostos de tendências pedagógicas.

Olá!

Maria Mizukami (1985) encerra, temporariamente, as nossas discussões acerca das teorias e correntes pedagógicas. A autora enfatiza que a escola é o agente transformador da Educação formal, por meio de suas atividades socioeducativas.

O fenômeno educativo, para Mizukami (1985), é humano, histórico e dimensional, entendido por nós como um fenômeno em constante construção do conhecimento, de competências e de habilidades.



<<http://infantedomhenrique.blogspot.com/2009/02/escola.html>>.

- Com base no texto de Santos (2005), as opções pedagógicas apresentadas por Bordenave (1984), Libâneo (1982) e Saviani (1984) serão relacionadas, aqui, às de Mizukami (1985), como diretrizes à ação docente.



Você irá perceber que no decorrer do estudo desta aula os autores analisam as abordagens do processo de ensino e aprendizagem a partir de seus princípios, dos componentes necessários ao fenômeno educativo e de seus efeitos sobre o indivíduo e a sociedade.

Nesse sentido, o enfoque deste estudo concentra-se nas situações concretas de ensino e aprendizagem, por meio do agente formal – a escola –, envolvendo naturalmente as atividades dos professores e alunos diante dos conteúdos de ensino.

A Educação formal ou informal, de alguma forma, sempre foi objeto de preocupação da sociedade e de seus dirigentes, notadamente em seus aspectos formais, em seu conteúdo e em sua utilidade como instrumento de socialização.

<<http://helenaferreira2008.blogspot.com/2008/04/escola-tradicional-x-escola-crtica-e-as.html>>.

• As abordagens do processo de ensino pedagógico salientadas por Mizukami (1985) são:

Abordagem Tradicional; Abordagem Comportamentalista; Abordagem Humanista; Abordagem Cognitiva; Abordagem Sociocultural. Vejamos a seguir.

ABORDAGEM TRADICIONAL (MIZUKAMI, 1985)

1. A prática educativa do professor independe do interesse dos alunos. O que interessa é a disciplina ministrada.
2. O ensino envolve “programas minuciosos, rígidos e coercitivos.”
3. O ensino tradicional tem como objeto o conhecimento, e o aluno, o depositário desse conhecimento.

Bordenave (1984) denomina a Abordagem Tradicional de *Pedagogia da Transmissão*, que somente valoriza os conhecimentos e valores a serem transmitidos, formando alunos passivos.

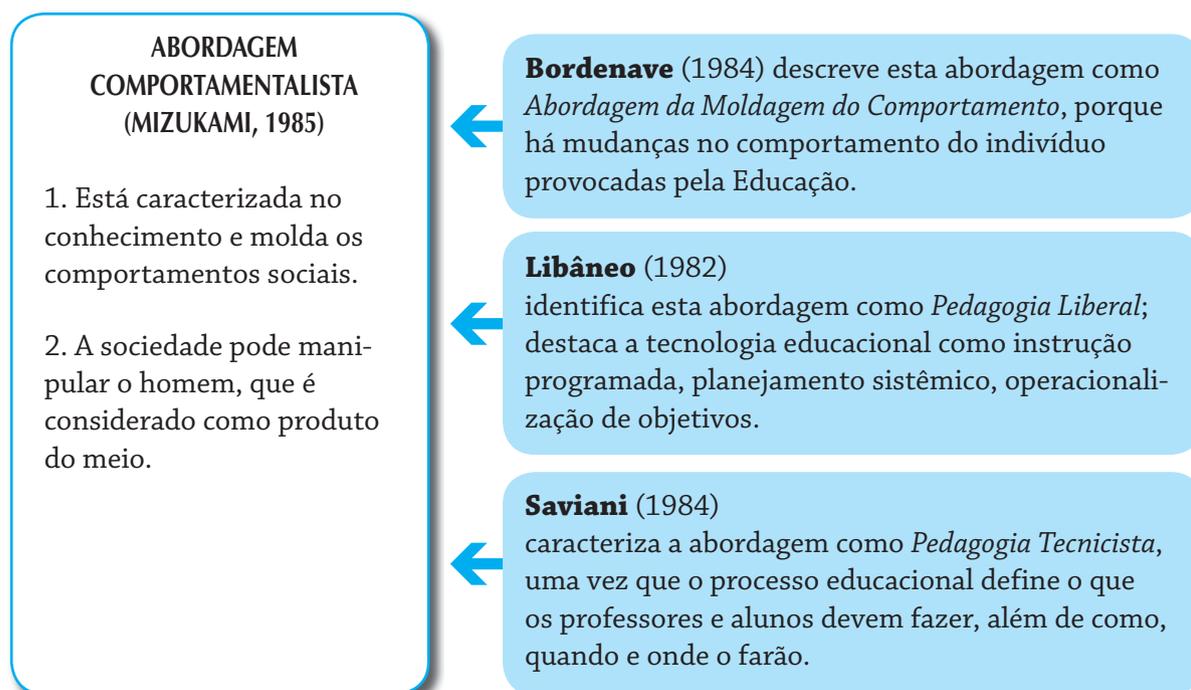
Libâneo (1982) caracteriza essa abordagem como *Pedagogia Liberal*, em sua versão *Conservadora*, na qual na escola os conteúdos são transmitidos aos alunos sem nenhuma relação com o cotidiano.

Saviani (1984) identifica a abordagem da autora de *Pedagogia Tradicional*. O papel da escola é difundir a instrução e transmitir os conhecimentos acumulados pelos alunos e sistematizados logicamente.

A Tabela 1, a seguir, sintetiza os elementos relevantes na abordagem apresentada por Mizukami (1985).

A escola	Lugar ideal para a realização da educação. Organizada com funções claramente definidas. Normas disciplinares rígidas. Prepara os indivíduos para a sociedade.
O aluno	É um "passivo" que deve assimilar os conteúdos transmitidos pelo professor. Deve dominar o conteúdo cultural universal transmitido pela escola.
O professor	É o transmissor dos conteúdos aos alunos. Predomina como autoridade.
Ensino e aprendizagem	Os objetivos educacionais obedecem à sequência lógica dos conteúdos. Os conteúdos são baseados em documentos legais, selecionados a partir da cultura universal acumulada. Presoeminam aulas expositivas, com exercícios de fixação, leituras-cópia.

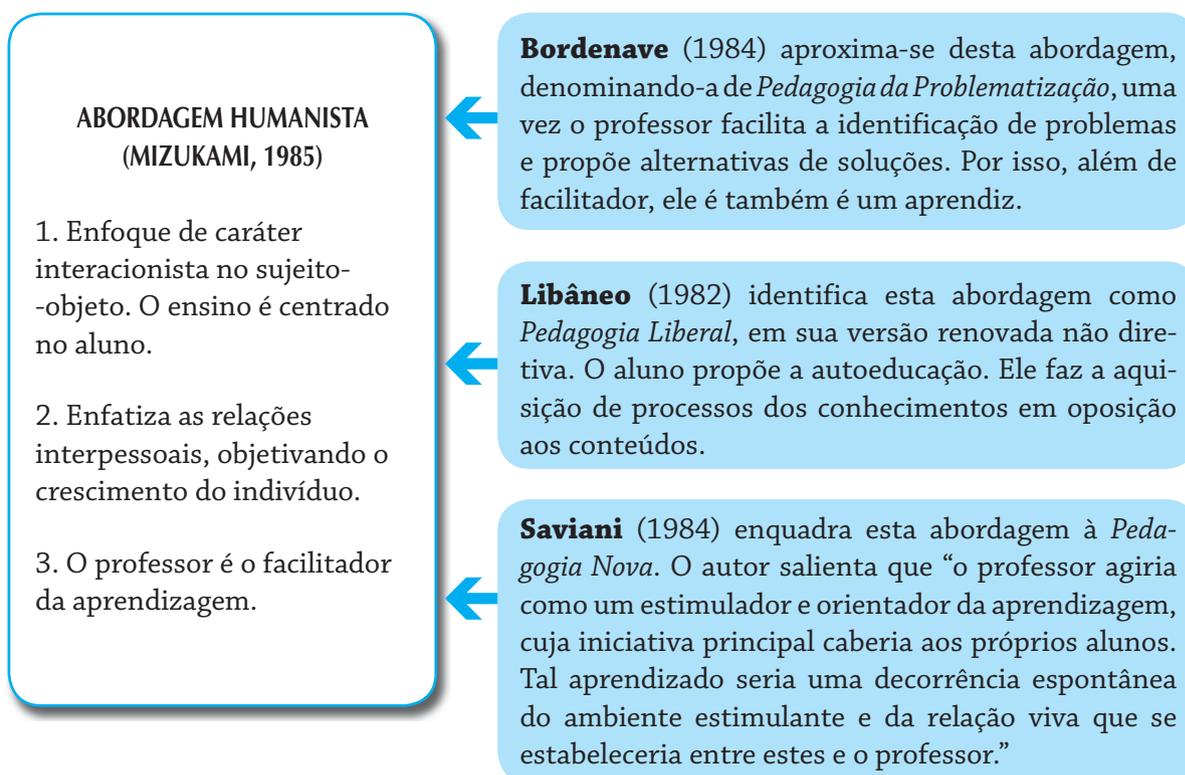
Fonte : SANTOS (2005).



A Tabela 2, a seguir, sintetiza os elementos relevantes na abordagem apresentada por Mizukami (1985).

A escola	Agência educacional. Modelo empresarial aplicado à escola. Divisão entre planejamento (quem planeja) e execução (quem executa). No limite, a sociedade poderia existir sem escola. Uso da teleducação. Ensino a distância.
O aluno	Elemento para quem o material é preparado. O aluno eficiente e produtivo é o que lida “cientificamente” com os problemas da realidade.
O professor	É o educador que seleciona, organiza e aplica um conjunto de meios que garantam a eficiência e eficácia do ensino.
Ensino e aprendizagem	Os objetivos educacionais são operacionalizados e categorizados a partir de classificações: gerais (educacionais) e específicos (instrucionais). Ênfase nos meios: recursos audiovisuais, instrução programada, tecnologias de ensino, ensino individualizado (módulos instrucionais), “máquinas de ensinar”, computadores, <i>hardwares</i> , <i>softwares</i> . Os comportamentos desejados serão instalados e mantidos nos alunos por condicionantes e reforçadores.

Fonte : SANTOS (2005).



A Tabela 3 sintetiza os elementos relevantes na abordagem humanista.

A escola	Escola proclamada para todos. "Democrática". Afrouxamento das normas disciplinares. Deve oferecer condições ao desenvolvimento e autonomia do aluno.
O aluno	Um ser "ativo". Centro do processo de ensino e aprendizagem. Aluno criativo, que aprendeu a aprender Aluno participativo.
O professor	É o facilitador da aprendizagem.
Ensino e aprendizagem	Os objetivos educacionais obedecem ao desenvolvimento psicológico do aluno. Os conteúdos programáticos são selecionados a partir dos interesses dos alunos. Não diretividade". A avaliação valoriza aspectos afetivos (atitudes) com ênfase na autoavaliação.

Fonte : SANTOS (2005).

ABORDAGEM COGNITIVISTA (MIZUKAMI, 1985)

O ensino visa à inteligência por meio do construtivismo interacionista, criando uma ligação com a concepção piagetiana.



Bordenave (1984) aproxima dessa abordagem a *Pedagogia da Problematização* e salienta que se o aluno é o agente do próprio processo de conhecimento, ele se sente protagonista de seu entusiasmo construtivo.

Libâneo (1982) faz a abordagem da Escola Nova, classificando-a como *Pedagogia Liberal*, em sua versão renovada progressista, porque a ideia de aprender-fazendo está sempre presente.

Saviani (1984) faz referência à *Pedagogia Nova* com lógica na pedagogia experimental. Ele salienta que o importante não é aprender, mas aprender a aprender.

A Tabela 4 faz uma síntese da Abordagem Cognitivista

A escola	<p>Deve dar condições para que o aluno possa aprender por si próprio.</p> <p>Deve oferecer liberdade de ação real e material.</p> <p>Deve reconhecer a prioridade psicológica da inteligência sobre a aprendizagem.</p> <p>Deve promover um ambiente desafiador favorável à motivação intrínseca do aluno.</p>
O aluno	<p>Papel essencialmente "ativo" de observar, experimentar, comparar, relacionar, analisar, justapor, compor, encaixar, levantar hipóteses, argumentar etc.</p>
O professor	<p>Deve criar situações desafiadoras e desequilibradoras, por meio da orientação.</p> <p>Deve estabelecer condições de reciprocidade e cooperação, ao mesmo tempo moral e racional.</p>
Ensino e aprendizagem	<p>Deve desenvolver a inteligência, considerando o sujeito inserido numa situação social.</p> <p>A inteligência constrói-se a partir da troca do organismo com o meio, por meio das ações do indivíduo.</p> <p>Baseados no ensaio e no erro, na pesquisa, na investigação, na solução de problemas, facilitando o "aprender a pensar".</p> <p>Ênfase nos trabalhos em equipe e jogos.</p>

Fonte : SANTOS (2005).

ABORDAGEM SOCIOCULTURAL (MIZUKAMI, 1985)

1. Abordagem interacionista entre o sujeito e o objeto de conhecimento.
2. Restringe a Educação formal por intermédio do ensino-aprendizagem oferecido pela escola.
3. A escola deve provocar a atitude crítica reflexiva.
4. Tem origem na cultura popular, no trabalho de Paulo Freire e ênfase na alfabetização de jovens e adultos.

Bordenave (1984) faz referência a essa abordagem à *Pedagogia Problematizadora* ou *Educação Libertadora*. O aluno, em diversas situações, enfrenta problemas de sua vivência e a partir daí desenvolve sua consciência crítica e reflexiva.

Libâneo (1982) classifica essa abordagem como *Pedagogia Progressista*, em sua versão libertadora, na qual se desenvolve o processo de aprendizagem grupal (Educação popular "não formal") que a conteúdos de ensino.

Saviani (1984) assimila a abordagem entre a Educação e o problema da marginalidade. A função da Educação consiste na reprodução da sociedade, na qual o indivíduo se insere e, assim, as *Teorias Crítico-Reprodutivistas* se assemelham à abordagem de Mizukami.

A Tabela 5 apresenta os elementos da Abordagem Sociocultural.

A escola	Deve ser organizada e estar funcionando bem para proporcionar os meios para que a educação se processe em seus múltiplos aspectos.
O aluno	Uma pessoa concreta, objetiva, que determina e é determinada pelo social, político, econômico, individual (pela história). Deve ser capaz de operar conscientemente mudanças na realidade.
O professor	É o educador quem direciona e conduz o processo de ensino e aprendizagem. A relação entre professor e aluno deve ser horizontal, ambos se posicionando como sujeitos do ato de conhecimento.
Ensino e aprendizagem	Os objetivos educacionais são definidos a partir das necessidades concretas do contexto histórico-social no qual se encontram os sujeitos. Busca uma consciência crítica. O diálogo e os grupos de discussão são fundamentais para o aprendizado. Os “temas geradores” para o ensino devem ser extraídos da prática de vida dos educandos.

Fonte : SANTOS (2005).

Para você pensar e refletir:

- As diversas abordagens feitas por Santos (2005) salientam que as teorias e seus diferentes enfoques ainda não constituem um corpo de conhecimentos capaz de explicar e/ou prever todos os aspectos do fenômeno educativo em suas diferentes situações?
- A Educação não pode ser analisada isoladamente. Por quê?
- A escola está intimamente ligada ao processo social, sendo, ao mesmo tempo, agente influenciador e influenciada por este?
- O processo de ensino e aprendizagem tem sido visto de forma integrada à sociedade-cultura e suas crenças e valores dominantes em uma determinada época, o que significa dizer que as teorias que suportam esse processo têm-se modificado ao longo do tempo?

MÓDULO II

COMPONENTES OPERACIONAIS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

- Introdução aos conteúdos operacionais da Didática
- Componentes do processo ensino-aprendizagem

AULA 9

Introdução aos conteúdos operacionais da Didática

Objetivo

- Identificar os conteúdos operacionais do trabalho docente em sala de aula.

Olá!

A nossa aula de hoje abordará introdutoriamente os conteúdos centrais da Didática:

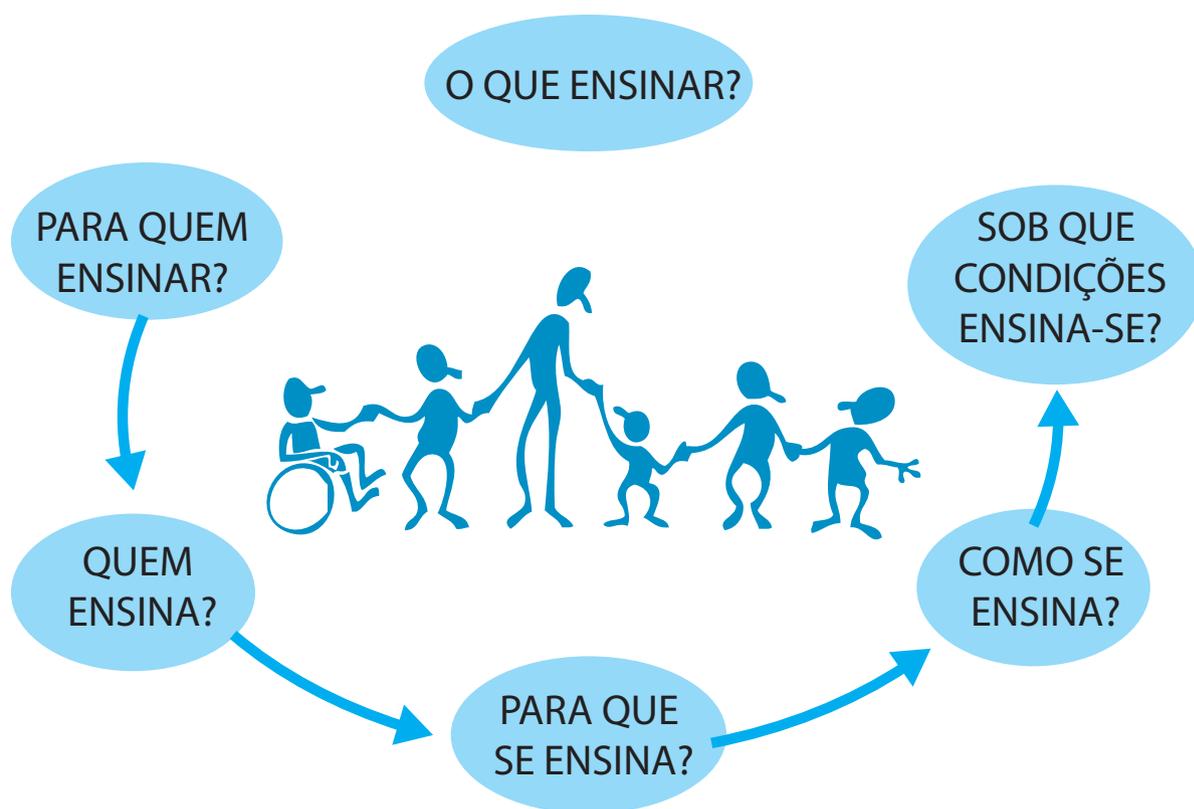
1. Objetivos do ensino
2. Conteúdos escolares
3. Metodologia de ensino
4. Relação professor-aluno
5. Avaliação
6. Planejamento de Ensino



<http://dali0s0lover.blogspot.com/>

Segundo Libâneo (1992), a análise do ato didático destaca uma relação dinâmica entre três elementos: **professor, aluno, conteúdo**. Esses elementos são constituídos a partir das ações que definem as categorias da Didática que formam o seu conteúdo.

Vejam os:



→ **O que ensinar** remete à seleção e organização dos conteúdos, decorrentes de exigências culturais ligadas aos objetivos que expressam a dimensão de intencionalidade da ação docente (**quem ensina**).

→ As intenções sociais e políticas do ensino (para que ensinar) devem estar adequadas às idades e no que se refere ao desenvolvimento mental dos alunos (**para quem se ensina**).

→ O professor põe-se como mediador entre o aluno e os objetos de estudo (**como se ensina**).

→ Os alunos estabelecem com o conhecimento uma relação de estudo, implicados numa relação social que se materializa na sala de aula e na dinâmica das relações internas que ocorre na escola em suas práticas organizativas. (**sob que condições ensina-se**).

Então, com base agora na análise de Martins (1989), vamos esclarecer adiante um pouco mais sobre o ato didático e seus conteúdos:



<<http://dali0s0lover.blogspot.com/>>.

Sabemos que na teoria os OBJETIVOS DE ENSINO devem preparar o professor para definir e precisar com clareza o que se pretende com o processo de ensino, sendo fundamental escolher técnicas, recursos materiais e formas de avaliação.



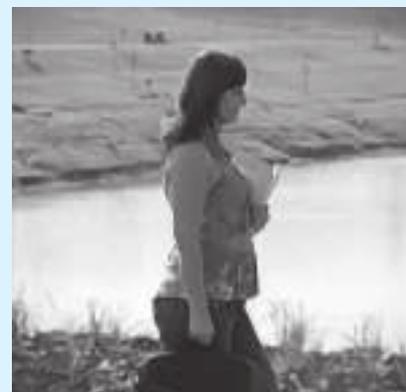
Deve ser o professor a determinar, selecionar e organizar os CONTEÚDOS ESCOLARES do seu ensino, segundo critérios e princípios específicos para esse fim. Para tanto, é necessária atenção para que não haja distância entre o conteúdo programático e a realidade vivenciada pelos alunos. Para a escolha dos conteúdos o professor deve estabelecer alguns critérios como validade, flexibilidade, significação elaboração pessoal e utilidade de conteúdo.



As condições de ensino e aprendizagem correspondem aos métodos e formas de organização do ensino – A METODOLOGIA DE ENSINO –, em estreita relação com objetivos e conteúdos, estando presentes, também, no processo de constituição dos objetos de conhecimentos. O método seria o elemento unificador e sistematizador do processo de ensino e é utilizado de formas diferenciadas, de acordo com as teorias educacionais.

- Na *Escola Tradicional*: transmissão do conhecimento ordenado e com lógica e uso da aula expositiva com foco na figura do professor.
- Na *Escola Nova*: valorização da experiência do estudante, que é considerado o centro do processo de ensino-aprendizagem.
- Na *Escola Tecnista*: o professor e estudante são meros executores de tarefas; surgem as estratégias de ensino como técnicas neutras. Há uma valorização do ensino individual.

Assista ao vídeo mencionado abaixo e observe uma dinâmica das relações estabelecidas entre o objeto de estudo, a metodologia empregada pelo professor e a construção do conhecimento pelo aluno.



Prêmio Civita 2009. Tecnologias, estatísticas e consumo de água em Urupês. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=knL25P8NTrA&p=AA74B53BF3A91CC3&index=90&feature=BF>> Acesso em: 16 out. 2010.

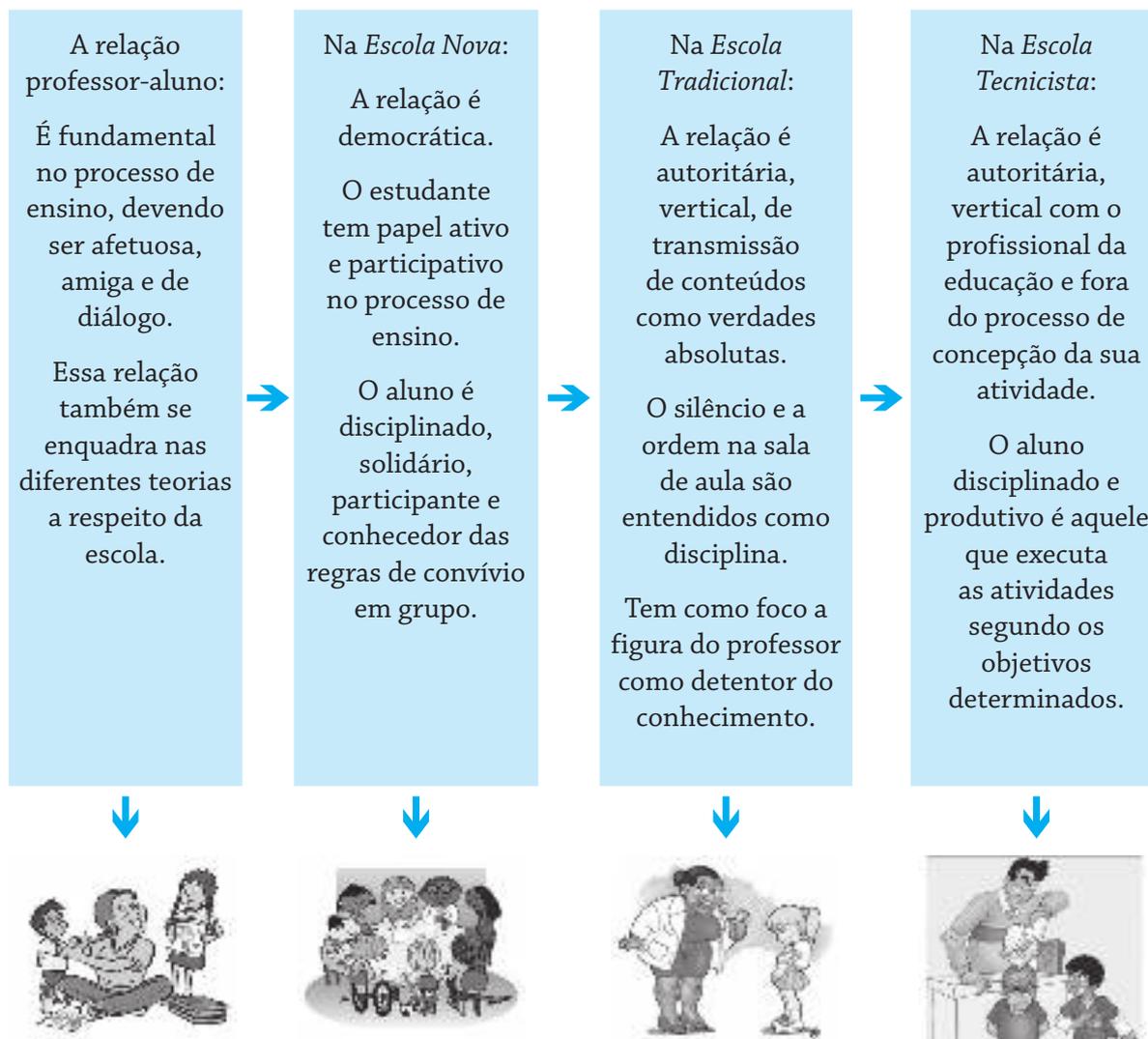




<<http://dali0s0lover.blogspot.com/>>.

AGORA, REFLITAMOS: é possível dizer que a Didática se assume como disciplina que se articula às várias ciências da Educação e se compõe das metodologias específicas das disciplinas curriculares?

- Para respondermos à questão, analisemos mais outros conteúdos da Didática, segundo Martins (1989):



A **AVALIAÇÃO** permite verificar até que ponto o ensino tem alcançado suas metas, possibilitando a mudança dos rumos dos objetivos. A avaliação pode ser desenvolvida em diversas abordagens (Martins, 1989):

- Na *Escola Tradicional*: avaliação através de conhecimentos memorizados, testes orais, provas e trabalhos escritos.
- Na *Escola Nova*: processo de “aprender a aprender”, autoavaliação e comportamento do aluno.
- Na *Escola Tecnológica*: competência individual do aluno – a avaliação é feita através de testes objetivos elaborados a partir dos objetivos pretendidos.



O **PLANEJAMENTO DE ENSINO** organiza as ações com determinadas finalidades que se deseja alcançar para atingir objetivos, por meio de atividades de ensino e de aprendizagem.

Portanto, no processo de planejamento torna-se necessário responder às seguintes perguntas:

- Quais objetivos pretendem-se alcançar?
- O que fazer e como fazer?
- Quais recursos e estratégias utilizar?
- Qual o tempo necessário para se alcançar os objetivos?
- O que e como analisar os resultados, a fim de verificar se os objetivos foram alcançados?

REFLEXÕES



- Como, nas ações didático-pedagógicas, articular o conhecimento teórico-científico aos contextos particulares dos alunos?
- Como organizar o conteúdo de modo a desenvolver capacidades intelectuais?

<<http://dali0s0lover.blogspot.com/>>.

AULA 10

Componentes do processo ensino-aprendizagem: a importância dos objetivos do ensino-aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer a importância dos objetivos educacionais para o processo ensino-aprendizagem.

Olá!

Como pudemos perceber na aula anterior, os **objetivos do processo ensino-aprendizagem** devem definir com clareza o que se pretende com o processo de ensino, por que eles antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos. Com base nos estudos de Libâneo (1992) organizamos, a seguir, os itens elementares sobre o assunto.

- A prática pedagógica se orienta para alcançar determinados objetivos, por meio de uma ação intencional e sistemática.

Você, com certeza, já ouviu alguém perguntar:



<<http://prazer-de-educar.blogspot.com/2009/06/segundo-as-orientacoes-curriculares.html>>



<<http://www.atmracional.org.br/curso>>

DAÍ A IMPORTÂNCIA DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

O caráter pedagógico da prática está em explicitar fins e meios que orientem tarefas da escola e do professor para aquela direção.

Mas os objetivos educacionais, para Libâneo (1992, p. 20, grifos nossos), são mais amplos que a sala de aula, pois

expressam propósitos definidos explícitos quanto ao desenvolvimento das qualidades humanas que todos os indivíduos precisam adquirir para se capacitarem para as lutas sociais de transformação da sociedade (...) Em resumo, podemos dizer que *não há prática educativa sem objetivos*.

Então, para sua formulação, os objetivos educacionais possuem três referências fundamentais:

1. Os valores e ideais proclamados na legislação educacional.
2. Os conteúdos básicos das ciências.
3. As necessidades e expectativas de formação cultural exigidas pela população majoritária da sociedade.

Essas três referências devem estar sempre relacionadas ao ambiente escolar, porque:



<<http://prazer-de-educar.blogspot.com/2009/06/segundo-as-orientacoes-curriculares.html>>.

- ➔ Conscientemente ou não, sempre trabalhamos com base em objetivos.
- ➔ Os objetivos educacionais são uma exigência indispensável para o trabalho docente, requerendo um posicionamento ativo do professor em sua explicitação, seja no planejamento escolar, seja no desenvolvimento das aulas.
- ➔ A elaboração dos objetivos pressupõe, da parte do professor, uma avaliação crítica das referências que utiliza.

- Bem, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça, é importante que o professor estabeleça os **objetivos gerais**, que expressem propósitos mais amplos acerca do ensino; e os **objetivos específicos**, que determinem exigências e resultados esperados da atividade dos alunos.

- O professor deve estabelecer um vínculo entre os **objetivos específicos aos objetivos gerais** na prática pedagógica em que serão empregados, tais como:

- Especificar conhecimentos, habilidades, capacidades que sejam fundamentais para serem assimiladas e aplicadas em situações futuras, na escola e na vida prática.
- Expressar os objetivos com clareza, de modo que sejam compreensíveis aos alunos e permitam, assim, que estes introjetem os objetivos de ensino como objetivos seus.

- Dosar o grau de dificuldades, de modo que expressem desafios e questões estimulantes para a resolução de problemas.
- Formular os objetivos como resultados a atingir, facilitando o processo de avaliação *diagnóstica, formativa e somativa*. Nas Aulas 20 e 21 você encontrará explicações sobre o significado de cada uma dessas formas e/ou concepções de avaliação.
- Indicar o resultado dos trabalhos aos alunos, para que possam compreender o que realizaram.

Agora é com você:

Em sua opinião, quais outros objetivos educacionais o professor pode estabelecer que o auxiliem a formar a capacidade crítica e criativa do aluno em relação aos conteúdos de ensino oferecidos?

Componentes do processo ensino-aprendizagem: objetivos gerais e específicos

Objetivo

- Conceituar os objetivos gerais e específicos do processo ensino-aprendizagem.

Olá!

Para entendermos mais sobre as finalidades dos objetivos na prática educacional, vamos explicitar os **objetivos gerais** e os **objetivos específicos** determinantes do processo ensino-aprendizagem.

OS OBJETIVOS GERAIS, segundo Libâneo (1992), são importantes para o processo pedagógico e social, uma vez que eles se ocupam com o sistema escolar, a escola e o professor, conforme discriminado a seguir.



O Sistema Escolar determina as finalidades educativas de acordo com a sociedade em que está inserido.

A Escola instaura as diretrizes e princípios do trabalho escolar.

O Professor realiza as práticas na sala de aula.



<http://janduisnews.blogspot.com/2010_04_01_archive.html>.



<<http://servicosocialescolar.blogspot.com/>>.



<<http://servicosocialescolar.blogspot.com/>>.

OBJETIVOS GERAIS

Expressam propósitos mais amplos acerca do papel da escola e do ensino diante das exigências postas pela realidade social e do desenvolvimento da personalidade dos alunos.

- OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS, segundo Libâneo (1992), determinam exigências e resultados esperados da atividade dos alunos, referente a conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Expressam as expectativas do professor sobre o que deseja obter dos alunos no decorrer do processo de ensino. Têm sempre um caráter pedagógico, porque explicitam a direção a ser estabelecida ao trabalho escolar, em torno de um programa de formação.

- O autor salienta que alguns objetivos educacionais gerais podem auxiliar os professores na seleção de objetivos específicos e conteúdos de ensino:

- Situar a educação escolar no conjunto das lutas pela democratização da sociedade.
- Garantir a todos os estudantes, sem nenhuma discriminação, uma sólida preparação cultural e científica, através do ensino das matérias.



- Formar nos alunos a capacidades crítica e criativa em relação às matérias de ensino e à aplicação dos conhecimentos e habilidade em tarefas teóricas e práticas.
- Atender à função educativa do ensino, ou seja, a formação de convicções para a vida coletiva. O trabalho do professor deve estar voltado para a formação de qualidades humanas, modos de agir em relação ao trabalho, ao estudo, à natureza, em concordância com princípios éticos.
- Instituição de processos participativos, envolvendo todas as pessoas que, direta ou indiretamente, se relacionam com a escola: diretor, coordenador de ensino, professores, funcionários, alunos, pais.

E você, o que pensa sobre o objetivo educacional abaixo:

- Assegurar a todos os estudantes o máximo de desenvolvimento de suas potencialidades intelectuais.

Em sua opinião, como isso seria possível, tendo em vista a condição menos favorecida socioeconomicamente de alguns estudantes?

AULA 12

Componentes do processo ensino-aprendizagem: os conteúdos do ensino

Objetivo

- Compreender o que são conteúdos de ensino-aprendizagem.

Olá!

Vamos fazer nesta aula uma abordagem sobre os CONTEÚDOS DE ENSINO, segundo as concepções de Libâneo (1992).

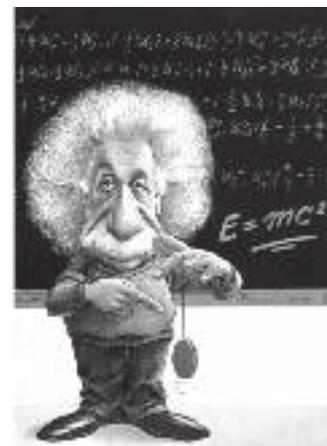
O QUE SÃO OS CONTEÚDOS DE ENSINO?

Conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente pelo professor, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.

Expondo de outra maneira:

O ENSINO DOS CONTEÚDOS deve ser visto como a ação recíproca entre a **matéria**, o **ensino** e o **conhecimento prévio** dos alunos.

O conteúdo de ensino a ser transmitido pelo professor oportuniza procedimentos de ensino que levam a formas de organização do estudo ativo pelos alunos.



<<http://bogotacity.olx.com.co/clases-de-matematica-algebra-trigonometria-calculos-fisicas-hora-muy-economica-experienci-iiid-19274400>>.

E você sabe como eles são organizados?

São organizados em matérias de ensino e dinamizados pela articulação de elementos

OBJETIVOS – CONTEÚDOS – MÉTODOS

Esses elementos são formas de organização do ensino, nas condições reais em que ocorre o processo de ensino-aprendizagem, seja no meio social, escolar e/ou familiar.

Na escolha dos conteúdos de ensino leva-se em conta não só a herança cultural manifestada nos conhecimentos e habilidades, mas também a experiência da prática social vivida no presente pelos alunos.

Analise a tirinha a seguir.



<http://www.fundacaofia.com.br/ceats/eca_gibi/13.htm>

- Podemos inferir na fisionomia do Cascão que conhecer o conteúdo da matéria e ter uma sensibilidade crítica pode facilitar esta tarefa por parte da professora?



- A escolha dos conteúdos de ensino leva em conta não só a herança cultural manifestada nos conhecimentos e habilidades, mas também a experiência da prática social vivida no presente pelo aluno.

Libâneo (1992) nos apresenta que os conteúdos de ensino se compõem de quatro elementos:

conhecimentos sistematizados;

habilidades;

hábitos;

atitudes e convicções.

Para você refletir:

- O que você espera saber sobre conhecimentos sistematizados?
- Quais habilidades, em sua opinião, deverão ser desenvolvidas pelo aluno para a assimilação do conteúdo ministrado pelo professor?
- Como os hábitos podem influenciar nos estudos?
- As atitudes e convicções estão relacionadas às tarefas da vida social?

Na próxima Aula, faremos uma abordagem mais complexa sobre os elementos que compõem os conteúdos de ensino. Aguarde!

Componentes do processo ensino-aprendizagem: conteúdos do ensino e o papel do professor

Objetivo

- Demonstrar a importância da escolha dos conteúdos para o processo ensino-aprendizagem.

Olá!

Você refletiu sobre as questões da aula anterior?

Então, vamos relacioná-las às de Libâneo (1992, p. 119-146)?
Vejam os:

OS CONTEÚDOS DE ENSINO SE COMPÕEM DE QUATRO ELEMENTOS (LIBÂNEO, 1992)

1. **Os conhecimentos sistematizados** são a base da instrução e do ensino. Os objetos de assimilação é o meio indispensável para o desenvolvimento global da personalidade.
2. **As habilidades** são qualidades intelectuais necessárias para a atividade mental no processo de assimilação de conhecimentos.
3. **Os hábitos** são modos de agir relativamente automatizados que tornam mais eficaz o estudo ativo e independente.
4. **As atitudes e convicções** se referem a modos de agir, de sentir e de se posicionar frente a tarefas da vida social. Orientam, portanto, a tomada de posição e as decisões pessoais frente a situações concretas.



<<http://www.colegiosaocamilo.com.br/noticias/vai-mudar-tudo-menos-merito.php>>.



QUEM DEVE ESCOLHER OS CONTEÚDOS DE ENSINO?

Devemos partir do princípio de que a escolha e definição dos conteúdos é, em última instância, tarefa do professor.

SÃO TRÊS FONTES QUE O PROFESSOR UTILIZARÁ PARA SELECIONAR OS CONTEÚDOS DO PLANO DE ENSINO E ORGANIZAR A SUA AULA:

1. Programação oficial, na qual são fixados os conteúdos de cada matéria.
2. Conteúdos básicos das ciências transformadas em matérias de ensino.
3. Teorias e práticas desenvolvidas a partir da vivência dos alunos.

A DIMENSÃO CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS

Submetem-se os conteúdos de ensino aos crivos de seus determinantes sociais para recuperar o seu núcleo de objetividade, tendo em vista possibilitar o conhecimento científico e crítico da sociedade.

A dimensão crítico-social se manifesta:

1. No tratamento científico dos conteúdos.
2. Nos conteúdos, que possuem um caráter histórico, em estreita ligação com o caráter científico.
3. Na vinculação dos conteúdos de ensino às exigências teóricas e práticas de formação dos alunos em função das atividades da vida.

Para você refletir:

- Podemos, então, dizer que os CONTEÚDOS DE ENSINO estão inseridos em uma metodologia de estudo e interpretação dos objetos de conhecimento?
- Esses objetos – explicitados nas matérias de ensino – são produtos da prática social?



OS CONTEÚDOS E O LIVRO DIDÁTICO

- Os livros didáticos se prestam a sistematizar e difundir conhecimentos, mas servem, também, para encobrir ou escamotear aspectos da realidade, conforme modelos de descrição e explicação da realidade, consoantes com os interesses econômicos e sociais dominantes na sociedade.
- Ao recorrer ao livro didático para escolher os conteúdos, elaborar plano de ensino e de aulas, é necessário ao professor o domínio seguro da matéria e sensibilidade crítica.



<http://construindoumanovaconsciencia.blogspot.com/2009/07/materias_22.html>.

AULA 14

Componentes do processo ensino-aprendizagem: o papel do livro didático

Objetivo

- Considerar o livro didático como apoio didático-pedagógico ao professor e ao ensino.

Olá!

Na aula de hoje vamos falar sobre os livros didáticos e sua relação com o professor.

Como o professor tem se posicionado diante do livro didático?

O livro didático serve de apoio ao processo de ensino-aprendizagem?



<<http://castelodelivros.blog.sapo.pt/>>.

Os livros didáticos auxiliam o professor ao desenvolver o conteúdo?

Os livros didáticos podem proporcionar construção de significados?

- O livro didático pode ser definido como um produto cultural que se encontra no cruzamento da cultura, da Pedagogia, da produção editorial e da sociedade.
- Sua origem está na cultura escolar, mesmo antes da invenção da imprensa, no final do século XV. No século XVI, Comenius propunha que os professores planejassem didaticamente o saber para que o tornasse acessível ao nível dos alunos em processo de formação.

A definição do termo “livro didático”, ou “compêndios,” surgiu pela primeira vez no Decreto-Lei nº 1.006 de 30 de dezembro de 1938 – Art 2. Desde essa época, o livro didático, cuja proposta obedece aos programas curriculares escolares, é destinado ao ensino e deve ser utilizado na escola.



<<http://castelodelivros.blogs.sapo.pt/>>.

“Compêndios são os livros que expõem total ou parcialmente a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares (...) Tais livros também são chamados de livro-texto, compêndio escolar, livro escolar, livro de classe, manual, livro didático (OLIVEIRA, 1980, p. 12 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 1984, p. 22.)



<<http://castelodelivros.blogs.sapo.pt/>>.

Com o advento da imprensa, os livros tornaram-se os primeiros feitos em série e, ao longo do tempo, a concepção do livro como produtos receptor da verdade científica universal foi se fortalecendo.

São várias as maneiras pelas quais a questão do livro didático pode ser analisada. Aspectos metodológicos e ideológicos têm instigado a atenção de pesquisadores nas últimas décadas.

A história do livro didático no Brasil advém de uma política educacional burocrática, que **excluía** o professor de quaisquer decisões sobre a seleção do livro didático. A esse respeito Oliveira (1984, p. 65) argumentou que “os custos de um processo centralizador em matéria de educação fazem-se sentir na defasagem entre a decisão e sua execução, já que a responsabilidade de seleção do material a ser usado fica a cargo de outros que não os que diretamente o farão: os professores.”

Entretanto, não se trata somente de deixar sob a incumbência do professor a escolha dos livros didáticos que usará em suas aulas, mas, atrelado a isso, assegurar-lhe a formação continuada de sua profissão para que ele possa estabelecer critérios qualitativos para essa escolha, por meio de conhecimento e competências.



<<http://castelodelivros.blogs.sapo.pt/>>.

- De outra maneira, a utilização do livro didático é uma forma de apoio ao trabalho do professor, mas não o único recurso, conforme salientado por Soares (1999):

(...) O papel ideal seria que o livro didático fosse apenas um apoio, mas não o roteiro do trabalho dele. Na verdade isso dificilmente se concretiza, não por culpa do professor, (...) por culpa das condições de trabalho que o professor tem hoje. Um professor hoje nesse país, para ele minimamente sobreviver, ele tem que dar aulas o dia inteiro, de manhã, de tarde e, frequentemente, até a noite. Então, é uma pessoa que não tem tempo de preparar aula, que não tem tempo de se atualizar. A consequência é que ele se apoia muito no livro didático. Idealmente, o livro didático devia ser apenas um suporte, um apoio, mas na verdade ele realmente acaba sendo a diretriz básica do professor no seu ensino.

Para você refletir sobre as palavras de Soares (1999):

- Os professores são despreparados para elaborar aulas mais criativas muito por consequência da desvalorização da profissão?
- O professor deixa de ser um mediador e passa a ser um transmissor do livro didático?

Para saber mais:

Entrevista com Magda Soares referente à utilização do livro que é usado fora das paredes da escola e que serve a uma prática social de leitura levada para a sala de aula. Disponível em: <<http://entrevistasbrasil.blogspot.com/2008/10/magda-soares-o-livro-didatico-e.html>>.

Componentes do processo ensino-aprendizagem: métodos e técnicas de ensino

Objetivo

- Apresentar as características e o conceito dos métodos de ensino e a sua relação com os objetivos e conteúdos de ensino.

Olá!

Na aula de hoje vamos abordar os métodos e técnicas de ensino na concepção de Libâneo (1992, p. 149-175).

- Todos já ouvimos falar sobre métodos.
- Há vários significados para a etimologia da palavra “métodos”.
- Entretanto, **os métodos de ensino** são determinados pela relação objetivo-conteúdo e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino.



<<http://tracosetrocos.wordpress.com/2007/02/16/camilla-doceira>>.

CARACTERÍSTICAS DOS MÉTODOS DE ENSINO

- Orientados para objetivos.
- Implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos.
- Requerem a utilização de meios.



<<http://www.esoterikha.com/coaching-pnl/mensagens-slides-lider-coaching-conhecimento.php>>.

CONCEITO DE MÉTODO

- O conceito mais simples de “método” é a realização de um objetivo.
- Não se reduz a quaisquer medidas, procedimentos e técnicas.
- Decorre de uma concepção de sociedade, do processo de conhecimento e da compreensão da prática educativa numa determinada sociedade.

A ESCOLHA DOS MÉTODOS

- Dependem dos objetivos imediatos da aula.
- Dependem dos conteúdos específicos e dos métodos peculiares de cada disciplina e dos métodos de assimilação.
- Dependem das características dos alunos quanto à capacidade de assimilação, conforme: idade, nível de desenvolvimento mental e físico, características socioculturais e individuais.

Para contextualizar:

O professor José Antônio Novaes, da Gama Filho, mostra alguns dos materiais que podem ser usados para se explicar matemática.



<<http://www.youtube.com/watch?v=8yzeBILgO8o&feature=related>>.

Para você responder:

Após você ter assistido ao vídeo, quais são os objetivos e métodos propostos pelo professor ao trabalhar com os conteúdos matemáticos?

A RELAÇÃO OBJETIVO-CONTEÚDO-MÉTODO

- Os métodos são as formas pelas quais os objetivos e conteúdos se manifestam no processo de ensino.
- A relação objetivo-conteúdo-método tem como característica a mútua interdependência.
- O método de ensino é determinado pela relação objetivo-conteúdo, mas pode também influir na determinação de objetivos e conteúdos.
- O conteúdo determina o método, pois é a base informativa concreta para atingir os objetivos. Mas o método pode ser um conteúdo quando é também objeto de assimilação ativa dos conteúdos.

Para reflexão:

Assista ao vídeo a seguir e observe como o conteúdo de teatro das aulas de arte do professor instiga os alunos à reflexão por meio da música.

Com recortes de minifiguras os alunos elaboram os personagens conforme o tema trabalhado.

Na interpretação da música "Cidadão", de Zé Ramalho, o objetivo se volta para além da apresentação teatral, pois trabalha as diferenças sociais, a questão da inclusão e da cidadania. O resultado é sempre motivador, a participação dos alunos é unânime, mesmo os mais tímidos, por se tratar de teatro de sombras e por não serem expostos diretamente, realizam com empenho as atividades.



TEATRO DE SOMBRAS. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Mr3IHHs5350>>.

Portanto, podemos concluir que a unidade objetivo-conteúdo--
-método constitui uma linha fundamental de compreensão do
processo didático?

AULA 16

Componentes do processo ensino-aprendizagem: classificação dos métodos de ensino

Objetivo

- Classificar os métodos de ensino como parte de um processo de ensino do professor.

Olá!

Você sabia que o eixo do processo de ensino significa em especial a relação cognoscitiva entre o aluno e a matéria?

Pois é! Os métodos de ensino consistem na mediação escolar, tendo em vista ativar as forças mentais dos alunos para a assimilação da matéria.

A base de nossa Aula são os estudos de Libâneo (1992, p. 149-195). O autor enfatiza o que se segue.



O PROCESSO DE ENSINO POSSUI DOIS ASPECTOS:



Aspecto externo, que são os conteúdos de ensino.

Aspecto interno, que são as condições mentais e físicas dos alunos para a assimilação dos conteúdos.



Esses aspectos se relacionam mutuamente estabelecendo alguns critérios.



CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO

1. Método de exposição pelo professor

Os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentadas, explicadas ou demonstradas pelo professor como um método bastante utilizado em nossas escolas, e podemos discriminá-lo com os seguintes critérios:

- A exposição verbal possui como função principal explicar de modo sistematizado o assunto.
- A demonstração representa fenômenos e processos que ocorrem na realidade.
- A ilustração é uma forma de apresentação gráfica de fatos e fenômenos da realidade.
- A exemplificação é um importante meio auxiliar da exposição verbal, quando o professor utiliza recursos para auxiliar o conteúdo ministrado.

2. Método de trabalho independente

Consiste de tarefas, dirigidas e orientadas pelo professor, para que os alunos as resolvam de modo relativamente independente e criador. Seu aspecto mais importante é a atividade mental dos alunos, a criticidade e a reflexão.



<<http://romanticos-conspiradores.ning.com/groups?page=2>>.

- **A tarefa preparatória** estimula os alunos a escreverem o que pensam sobre determinado assunto. Essa tarefa serve para verificar os conhecimentos prévios dos alunos.
- **As tarefas de assimilação** do conteúdo são exercícios de aprofundamento e aplicação dos temas já tratados, enfatizando a resolução de problemas, como uma competência relativa às áreas do conhecimento.
- **As tarefas de elaboração** pessoal são exercícios nos quais os alunos produzem respostas surgidas do seu próprio pensamento.

3. Método de elaboração conjunta

É uma forma de interação ativa entre o professor e os alunos visando à obtenção de novos conhecimentos, habilidades e competências.

A forma mais típica é a conversação didática ou aula dialogada.



- Atinge os objetivos quando os temas da matéria estimulam o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos.
- Organiza-se pelas perguntas feitas pelo professor aos alunos.

4. Método de trabalho em grupo

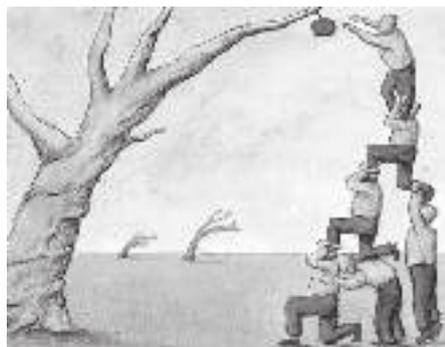
Consiste em distribuir temas de estudo diversificados e deve ser empregado eventualmente, conjugado com outros métodos de trabalho independente. Sua finalidade principal é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa.

Conheça o projeto desenvolvido pela professora Lisiane Hermann Oster, de Ijuí, RS. A vencedora do Prêmio Victor Civita Educador Nota 10 desenvolveu um trabalho de Matemática com a turma da pré-escola.

Disponível em:

http://www.youtube.com/watch?v=_GAELKC4lp0.

Acesso em: 20 nov. 2010.



Agora é com você:

Em sua opinião, os meios e recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para a organização e condução metódica do processo de ensino aprendizagem, aqui apresentados, esgotam os métodos de ensino? Justifique com argumentos que sustentem sua resposta.

Componentes do processo ensino-aprendizagem: técnicas de ensino

Objetivo

- Classificar as técnicas de ensino nos momentos didáticos em que elas podem ser utilizadas.

Olá!

Boa parte do conteúdo da aula de hoje tem por base os elementos de análise trazidos por Araújo (1991), nos quais o autor discute os *Significados Políticos das Técnicas de Ensino*.

Como você denomina a técnica que está utilizando para desenvolver o seu processo de aprendizagem?

E por falar em técnica, você sabe o que a palavra “técnica” significa? A etimologia da palavra *técnica* se ancora nos gregos, significando **arte, habilidade**, e designa sempre uma atividade prática, diferentemente da ação de compreender.



<http://sherviajando.blogspot.com/2009_10_01_archive.html>.

AS TÉCNICAS DE ENSINO

Não são naturais ao processo de ensinar, mas elas são condições que dão acesso ao mesmo.



As **técnicas de ensino** – sendo “art-fícios” – se interpõem na relação entre o professor e o aluno, submissas à autoridade e à intencionalidade do professor.



Portanto, as **técnicas de ensino** não são algo mecânico que se sobrepõe à relação humana como preconiza a teoria pedagógica denominada tecnicista e outras.

Para a
PEDAGOGIA TECNICISTA
basta informar para formar,
instruir para educar, ensinar
por boas técnicas para
provocar a aprendizagem.
Nesta visão as técnicas são
mecânicas.



<<http://pedagogioo.blogspot.com/2009/04/tendencias-tecnicistas.html>>.

Para as
PEDAGOGIAS
PROGRESSISTAS ou
libertárias o ensino não é
algo eminentemente técnico.
O saber sobre o ensino ou
sobre o próprio processo
de ensinar também não é
fundamentalmente técnico.

**Tais pedagogias
reconhecem a
significação e o lugar
da técnica, que permite
viabilizar a execução do
ensino.**

1. Em nossa história recente (anos 1960 e 1970) a técnica de ensino tem sugerido tecnicismo e, este, tecnologia associada ao desenvolvimento e modernização capitalista. Portanto, tais conceitos – **técnica e tecnologia** – têm uma significação histórica concreta, à medida que ajudam a justificar a sociedade dividida em classes sociais.

2. **Tecnicismo pedagógico** significa sobrelevar as técnicas, os processos, os recursos materiais, enfatizando a autonomia destes em detrimento do processo social. O que se explica pelo envolvimento de tais mecanismos com as ideias de racionalização, de eficiência e de eficácia, característicos do taylorismo (Taylor e Henri Fayol), que permeava (permeia) todos os níveis do sistema de ensino.

3. O **Tecnicismo** é um desdobramento radical do Escolanovismo, posto que a base ideológica do escolanovismo, o liberalismo, é a mesma da Pedagogia tecnicista.

4. Sendo a técnica supervalorizada no âmbito do **Tecnicismo**, esta acabou dimensionando o ensino numa perspectiva alienante: a relação pedagógica torna-se descentrada do aluno e do professor e, com isso, a técnica substitui o lugar do professor, tornando-se o componente principal.

5. Desde os anos de 1970 no Brasil se esboçara uma crítica teórica ao **Tecnicismo pedagógico** – devido também à ascensão dos movimentos sociais de massa contra a Ditadura Militar e contra a exploração e a opressão do trabalho – denominada como histórico-crítica.

6. Tal movimento – histórico-crítico – intentou a implosão da dimensão técnica, a partir das teorias crítico-reprodutivistas, dando lugar a um politicismo (a dimensão técnica foi relegada a favor da dimensão política). Isso fez refluir o **Tecnicismo** enquanto uma forma de burocratização do planejamento e da ação pedagógica.

7. A partir da metade dos anos de 1980 retoma-se a valorização da dimensão **técnica e metodológica do ensino**, tendo como preocupação central responder-se sobre a significação e o lugar da técnica.

8. Nas diversas **concepções progressistas, socializantes e/ou libertárias de educação**, a razão de ser da técnica, sua significação, deve ser correlata ao aluno, ao professor, ao conteúdo, ao ensino, à aprendizagem, à Educação, à situação sociocultural dos alunos e aos fins a que se destina.

9. A técnica deve ter então um caráter de subordinação aos fins – e não o contrário.

10. As técnicas devem intermediar as relações entre o professor e o aluno: são mediações, ou condições necessárias e favoráveis, mas não suficientes ao processo de ensino. Têm as técnicas, portanto, caráter instrumental, encontrando sua razão de ser no serviço que prestam. Assim, a maneira de utilizá-las é que define seu potencial. De onde se pode concluir que a constituição intrínseca da técnica está na direção da prática social à qual ela serve.



<http://lumenetpax.blogspot.com/2009_11_01_archive.html>.

Para você refletir:

- As técnicas de ensino se sobrepõem às relações humanas ou estão ligadas à dinâmica das relações sociais?

AULA 18

Componentes do processo ensino-aprendizagem: técnicas de ensino, recursos e tecnologias

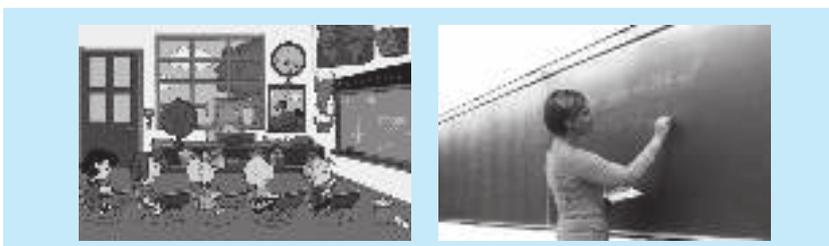
Objetivo

- Entender a Didática e as técnicas de ensino, recursos e tecnologias que incidem sobre o conteúdo de ensino.

Olá!

Nesta Aula abordaremos os recursos da Didática e as novas técnicas apresentadas por algumas propostas de ensino.

Você sabia que a Didática sofre críticas que evidenciam a apresentação de novas técnicas e/ou recursos, em detrimento de outros aspectos da situação pedagógica?



<<http://cartoonshow.uol.com.br/index.php?option=com>>.

MAS,

QUE TÉCNICA SERIA MAIS ADEQUADA PARA A APRENDIZAGEM DE UM CONTEÚDO ESPECÍFICO OU DE DETERMINADA HABILIDADE?



Para entender este questionamento, analise o vídeo seguir, que exemplifica os processos de aprendizagem social. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=quqkR_LIQ5U>.



Após sua reflexão sobre os processos de aprendizagem social representados nas cenas que você assistiu, responda à questão a seguir.

- As discussões acerca dos recursos e técnicas de ensino se fazem em um âmbito restrito às relações entre ensino e aprendizagem na sala de aula?

Para entendermos sobre as relações de ensino e aprendizagem, há estudos sobre a Didática...



Estudos sobre a aprendizagem

Estudos sobre teorias de desenvolvimento

Estudos sobre teorias de personalidade

...que propõem estratégias diversificadas de ensino, descritas pelo processo de aprendizagem apresentadas por psicólogos.



< <http://conforquadrinhos.blogspot.com/2009/01/caricatura-depersonalidades.html> >

Para Piaget (2005, p. 53):

O direito à educação (...) não é apenas o direito de frequentar escolas: é também, na medida em que vise à educação ao pleno desenvolvimento da personalidade, o direito de encontrar nessas escolas tudo aquilo que seja necessário à construção de um raciocínio pronto e de uma consciência moral desperta.

- E complementando as ideias de Piaget: as estratégias de ensino-aprendizagem são aplicáveis ao ensino de qualquer disciplina e se delinham como diferentes didáticas.
- Para exemplificar, leia o que segue:

UMA NOVA METODOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM:

→ Em 1963, em um Congresso nos Estados Unidos sobre avaliação de técnicas de ensino aplicadas à educação médica, discutiram-se os limites do uso de teorias da aprendizagem no processo de ensino, dadas as dificuldades de controle de tal processo.

→ Na ocasião, pesquisadores se referiram à Psicotecnologia do Ensino.

MAS, O QUE É PSICOTECNOLOGIA?

→ A Psicotecnologia é uma nova abordagem para controlar tipos complexos de aprendizagem em situações planejadas – em oposição à Psicologia da Aprendizagem.

→ A Psicotecnologia do Ensino não apresenta princípios, mas, sim, regras operacionais referentes ao planejamento das tarefas de aprendizagem.

Para saber mais:

Psicotecnologia – O que é isso?

Disponível em: <<http://www.campusgeek.com.br/how-works/psicotecnologia-o-que-e-isso-parte-01>>.

Oliveira (1988) traz em sua obra análises importantes:

- A importância de a Didática se construir a partir de estudos sobre o ensino – como objeto de estudo particularmente considerado – é enfatizada por Smith (1969).
- As propostas atuais da Didática podem-se agrupar em duas categorias: as psicológicas e as não psicológicas.

As *propostas psicológicas* centralizam-se no processo de aprendizagem ou em aplicações de teorias psicológicas a situações de ensino.

As *propostas não psicológicas* discutem o ensino a partir do enfoque organizado segundo algum método.

- Ao lado dessas categorias, surgem as tecnologias educacionais e de ensino, que “preenchem” o espaço entre as prescrições teóricas e as práticas pedagógicas em sala de aula.

Você gostaria de conhecer um projeto multidisciplinar, cujo tema é “Internet e inclusão digital na escola contemporânea”, desenvolvido por 300 alunos e vários professores de diversas localidades do país? Então acesse:

<http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=666>.

Tendo em vista essa ideia, a análise de projetos desenvolvidos em outros contextos com o uso das TIC permite ampliar as possibilidades das experiências curriculares com o desenvolvimento de projetos e fornecer referências de outros contextos e profissionais com os quais você poderá estabelecer contatos e com a finalidade de compartilhar experiências.

Para saber mais, leia também:

PRADO, M. E. B. B. Articulação entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). *Integração das tecnologias na educação*. Salto para Futuro. Brasília: SEED, MEC, 2005. p. 55-58.

Para complementar, há ainda a aprendizagem significativa apresentada no vídeo sobre a importância do jogo chamado “Aualê” na aprendizagem da criança, que estimula as aulas e promove o prazer nos estudos. O Aualê é um jogo milenar e uma tradição em quase todo o continente africano. Os jogadores desenvolvem estratégias relacionadas aos valores e tradições da África. Observe a estratégia desenvolvida pelo professor para estimular a reflexão das crianças.



<<http://www.youtube.com/watch?v=6HHWPtenQfw&feature=related>>.

Com base nas informações adquiridas nas aulas sobre a Didática e sua história, faça as suas considerações parciais relacionando-as às ideias extraídas do vídeo disponível em: *Breve exposição da história da Didática*: <<http://www.youtube.com/watch?v=e4wTTmdfDyo>>.

Componentes do processo ensino-aprendizagem: relação professor-aluno

Objetivo

- Compreender como a relação professor-aluno implica o processo ensino-aprendizagem.

Olá!

Hoje vamos começar nosso diálogo refletindo sobre a estória a seguir.

O MENINO PEQUENO

Era uma vez um menino que foi para a escola. Ele era bastante pequeno e a escola era bastante grande, mas quando o menino descobriu que podia sair da sala para o recreio sem ter que passar pelos corredores, ficou mais feliz, e a escola já não lhe parecia tão grande.

Uma manhã a professora disse: – “Hoje vamos fazer desenhos.” – “Que bom!”, pensou o menino pequeno, ele gostava muito de fazer desenhos. Podia fazer desenhos com muitas coisas, tartarugas, polvos ou caranguejos coloridos, casas e barcos... pegou sua caixa de lápis de cor e começou a desenhar.

“Esperem, ainda não podemos começar, têm de estar todos preparados!” Só quando estavam todos prontos, é que a professora disse: – “Agora podem começar... vamos desenhar flores!” – “Que bom!”, pensou o menino pequeno, ele gostava de desenhar flores e começou a fazê-las, muito bonitas, cor de rosa, amarelas, laranjas...

Então a professora disse: – “Calma, eu vou explicar como se fazem as flores...”, e desenhou uma flor vermelha com o pé verde. – “Agora podem começar a fazer as vossas flores.” O menino pequeno olhou para a flor que a professora tinha feito. Gostava mais das

suas flores, mas não disse nada. Pegou noutra folha e fez uma flor vermelha com o pé verde, como a da professora.

Noutro dia, a professora disse: – “Hoje vamos fazer trabalhos em plasticina.” – “Que bom!”, pensou o menino pequeno, ele gostava muito de fazer trabalhos em plasticina colorida. Podia fazer tantas coisas... e começou a modelar a sua plasticina.

– “Esperem, ainda não podemos começar, têm de estar todos preparados!” Só quando estavam todos prontos, é que a professora disse: – “Agora podem começar, vamos fazer um prato!” – “Que bom!”, pensou o menino pequeno, ele gostava de fazer pratos e começou a fazê-los de todas as formas, cores e tamanhos.

Então a professora disse: – “Calma, eu vou explicar como se fazem os pratos...”, e fez um prato simples, redondo e azul... o menino gostava muito mais dos seus pratos do que dos da professora, mas fez um único prato, simples, redondo e azul. E muito depressa aprendeu a esperar, a ver e a fazer as coisas iguais às da professora e deixou de fazer qualquer coisa por si só.

Então aconteceu que o menino pequeno e a sua família tiveram de mudar de casa e de cidade. Ele teve também de mudar de escola e foi para uma que era ainda maior do que a anterior. Para piorar as coisas, não podia sair da sala para o recreio sem passar por muitos corredores.

No primeiro dia na sua escola nova, a sua nova professora disse: – “Hoje vamos fazer um desenho...”. – “Muito bem”, pensou o menino, e ficou à espera que a professora dissesse como era o desenho que tinham que fazer. Mas a professora não disse mais nada.

A professora começou a caminhar entre as crianças. Quando chegou perto dele, perguntou-lhe: – “Não queres fazer um desenho?” – “Quero, mas o que vamos desenhar?” A professora respondeu-lhe: – “Não sei, até que o faças não sei o que vais desenhar...”

“Posso desenhar com qualquer cor?” perguntou o menino. – “Claro, se todos fizessem o mesmo desenho, com as mesmas cores, como é que eu saberia de quem era cada um? – “Não sei...” respondeu o menino pequeno. – “Vá lá, pensa e desenha aquilo que tu quiseres!”, disse a professora.

O menino pensou, pensou... e finalmente começou a desenhar... Sabem o quê??? uma flor vermelha com o pé verde!

O menino pequeno. Uma história. Adaptada por Maria Jesus Sousa – Juca, a partir de texto “La zanahoria – Manual de Educación en derechos humanos para maestros e maestras de preescolar y primaria” (1997) Edición de Amnistia Internacional – Seccion mexicana – Educación en derechos humanos.

Disponível em: <<http://www.slideboom.com/presentations/48067/O-menino-pequeno>>. Acesso em: 12 nov. 2010.

Para refletirmos:

A interação entre as professoras e o aluno implicou o processo de ensino-aprendizagem?

- Podemos dizer que a interação entre a 1ª professora e o aluno assumiu uma diferente forma de ensino-aprendizagem, de acordo com o momento histórico que aquela aprendizagem se realizou.
- Ao longo dos últimos 35 anos, a Didática passou por intenso questionamento e deixou de ser considerada disciplina instrumental ocupada apenas com *o fazer* e passou a ser entendida como uma área do *conhecimento, com objeto de estudo próprio, com o processo de ensino e suas relações*. Daí, podemos inferir qual foi o tipo de relação ensino-aprendizado estabelecido entre a 2ª professora e o aluno.

Para entendermos a constituição e as formas das práticas de interação entre professores e alunos no âmbito da Didática, “passearemos” sobre algumas décadas que constituíram seus momentos históricos, com base nos estudos de Martins (2003), a seguir sintetizados.

Momentos históricos: há pelo menos dois marcos fundamentais:

- I Encontro Nacional de Professores de Didática, realizado em 1972 na Universidade de Brasília.
- I Seminário A Didática em Questão, realizado na PUC do Rio de Janeiro, dez anos depois.

I ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE DIDÁTICA (1972)

Realizado no período pós-64: a Educação passa a ser vista como fator de desenvolvimento e, portanto, como investimento individual e social.

- O modelo educacional centra-se na racionalização, eficiência e eficácia do processo.

O documento final do Encontro destaca:

- A “necessidade da integração dos professores de Didática no processo de expansão e atualização do ensino brasileiro”, e, ainda, como exigência para a formação “de um novo professor”, uma “preparação Didática embasada em conhecimento científico e vinculada às contingências nacionais”.



Dessa perspectiva, o professor competente corresponde

- a um bom executor de tarefas, que observa sua posição no interior da organização do trabalho na escola.
- a um bom executor de um bom planejamento, que passa a ocupar lugar de destaque nos manuais e programas de ensino da Didática do período.

I SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO (1982)



Disponível em: <http://portalctb.org.br/site/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=1521>. Acesso em: 20 nov. 2010.



O período é marcado pela abertura política do regime militar instalado em 1964 e pelo acirramento das lutas de classe no país.

Enfatiza-se a necessidade de formar educadores:

- Críticos e conscientes do papel da educação na sociedade.
- Comprometidos com as necessidades das camadas populares.

“Partir da prática” passou a ser elemento central de discussão sobre o ato pedagógico.



Vera Lucia Candau

- Comprometidos com a visão crítica da Educação, os intelectuais da área apresentaram uma multiplicidade de enfoques para a questão da Didática e seu papel na formação do educador:

Pioneira nesse movimento, a *Didática fundamental*, proposta por Candau, “foi um amplo movimento de reação a um tipo de Didática baseada na neutralidade”. O movimento avançou para a busca de alternativas e a reconstrução do conhecimento da área.

- Ao longo da década de 1980, a discussão da Didática, iniciada por Candau, estava centrada no campo da instrumentalidade, dividida em dois grupos:
1. Um grupo desejava formar uma consciência crítica nos professores, para que estes, articulados aos interesses e necessidades práticas das camadas populares, garantissem a sua permanência na escola pública. Do ponto de vista didático, a aprendizagem se faz fundamentalmente a partir do domínio da teoria, daí a importância do racional, do cognitivo, do pensamento.

2. Por outro lado, encontravam-se grupos mais radicais, voltados para a alteração dos próprios processos de produção do conhecimento, das relações sociais. A ênfase era sobre a prática social dos envolvidos, chegando ao nível da alteração das relações sociais. A questão fundamental passa pelas formas organizacionais assumidas pelas práticas de luta dos trabalhadores. Passa-se a discutir a importância de se romper com o eixo transmissão-assimilação dos conteúdos, ainda que críticos, e buscar um processo de ensino que altere, na prática, suas relações básicas na direção da sistematização coletiva do conhecimento. O elemento central é a ação prática.

- Nesse percurso histórico, Martins (2006) identifica quatro momentos fundamentais com sobre a dimensão político-pedagógica:

1. Dimensão política do ato pedagógico, 1985/1988: Período marcado por intensa participação social

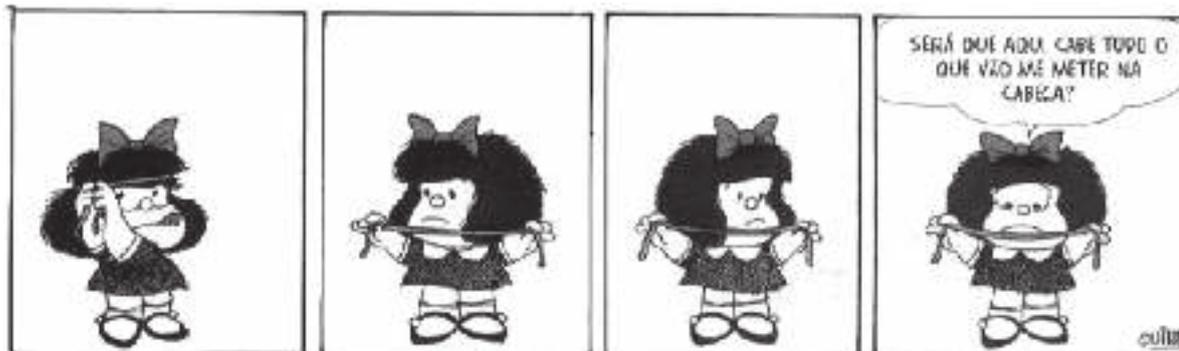
Os grupos sociais se definem como classe, e passa-se a dar ênfase à problemática política. Os professores, no seu dia a dia, na sala de aula e na escola, reclamam da predeterminação do seu trabalho por instâncias superiores.

2. A organização do trabalho na escola, 1989/1993: período marcado pela intensificação da quebra do sistema organizacional da escola.

Os professores se posicionam como trabalhadores assalariados e passam a desenvolver trabalhos mais coletivos.

3. A produção e a sistematização coletivas de conhecimento, 1994/2000: ênfase na problemática do aluno como sujeito

O aluno é concebido como um ser historicamente situado, pertencente a uma determinada classe, executor de uma prática social com interesses próprios e que não pode ser ignorado pela escola.



4. Aprender a aprender, de 2001 aos dias atuais: ênfase na aprendizagem

Tem sua centralidade no aluno como sujeito, não mais como um ser historicamente situado, condutor de um conhecimento que adquire na prática laboral, mas um sujeito intelectualmente ativo, criativo, produtivo, capaz de dominar os processos de aprender. A questão central é que o aluno aprenda a aprender.



Disponível em: <<http://helinhaessencial.blogspot.com/2009/07/educar-e-fazer-sonhar.html>>. Acesso em 20 nov. 2010

Para você refletir:

Aprender a aprender? Mas, como isso é possível? Como podemos quebrar paradigmas se não fomos ensinados a aprender a aprender? Aprender o quê? Como? Por quê? Para quê?

AULA 20

Componentes do processo ensino-aprendizagem: interação na relação professor-aluno

Objetivo

- Relacionar as formas e práticas de interação pedagógica na relação professor-aluno e suas tendências educacionais.

Olá!

Sabemos que a atividade pedagógica implica sempre um movimento de trocas entre professores, alunos e conteúdos de ensino. Segundo Freire (1996, p. 96),

o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

- Será nesta perspectiva que esta Aula ocorrerá. E como finalizamos a aula anterior com questionamentos sobre como o aluno aprende a aprender, apresentaremos as formas e práticas desta interação.
- A seguir, trabalharemos com reflexões importantes feitas por Martins (2006).



<http://psicofozguarda.blogspot.com/2010/09/programa-de-promocao-cognitiva_04.html>.

AS FORMAS E PRÁTICAS DE INTERAÇÃO NO “APRENDER A APRENDER”

- O ensino voltado para o eixo do “aprender a aprender” encontra suas raízes no movimento da Escola Nova (final do século XIX e início do século XX).
- Mais importante do que aprender o conteúdo transmitido pelo professor é o aluno dominar o método de se chegar ao conhecimento.
- Ao professor cabe o papel de orientador, facilitador, criador de desafios, para estimular a investigação do aluno, como agente de sua aprendizagem.

AS FORMAS E PRÁTICAS DE INTERAÇÃO NO “APRENDER A FAZER”

- A Revolução Industrial (final do século XIX e início do século XX) passa a exigir maior sincronização do trabalho. Questão central: **o aluno deve aprender a fazer**, dar respostas específicas definidas nos objetivos operacionais.
- Dessa perspectiva, à interação entre professores e alunos acresce-se o planejamento, que passa a ser o centro do processo.
- O professor passa a ser um executor de tarefas e o aluno, um receptor responsivo, que executa tarefas prescritas no planejamento.

AS FORMAS E PRÁTICAS DE INTERAÇÃO NA SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

- No final dos anos 1970 e princípio dos anos de 1980, ocorre uma mudança de paradigma decorrente dos movimentos sociais. No âmbito da Didática, o próprio processo de fazer (a forma) passa a ser considerado fundamental como elemento educativo.
- Nessa abordagem, a interação entre professor e alunos se dá pela atuação do professor como mediador entre o saber sistematizado e a prática social de ambos.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DE FORMAS E PRÁTICAS DE INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

Um princípio fundamental para a Didática:

- Ao se trabalhar com professores problematizando e analisando suas práticas, está-se produzindo um novo conhecimento, que não vai se constituir num guia da ação prática, mas apontará possíveis formas de novas práticas. Esse é um princípio fundamental para a Didática.



Processo de trabalho em que o professor caracteriza e problematiza sua prática pedagógica:

- No próprio processo de trabalho, os professores criam e produzem novos conhecimentos; são atores e autores que ensinam a si próprios e aprendem num processo coletivo, redefinindo a prática.

A mudança nas formas de relação social:

- A mudança nas formas de relação social possibilita a realização do ensino, uma vez que ultrapassa a relação linear entre conteúdo e forma e pontua uma perspectiva de conteúdo e forma numa relação de causalidade complexa.

Processo individual como um elemento fundamental

- Esta é a questão do indivíduo, do individual no processo coletivo. Esse processo, ao mesmo tempo que incentiva o trabalho coletivo, considera a individualidade dos agentes, que, em razão da sua prática “individual”, constituem um campo ideológico individual e têm condições de criar, de produzir.



<http://filhosbrilhantes.blogspot.com/2010_06_11_archive.html>.



UMA TENDÊNCIA ATUAL

- **Aprender a aprender habilidades específicas** definidas como competências, que são previamente definidas nos programas de ensino em sintonia com as demandas do mercado de trabalho.
- Com efeito, o processo didático do aprender a **aprender assume orientação diferente** da abordagem do movimento da Escola Nova. Focaliza um sujeito intelectualmente ativo, criativo e especialmente produtivo.
- Essa forma, marcada pela aquisição de competências, tem seu foco no aluno produtivo, sujeito de sua aprendizagem, responsável pela aquisição das competências previstas para sua formação.

Para refletir:

Assista ao vídeo *Aprender a aprender* e em seguida faça algumas reflexões. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Pz4vQM_EmzI>.



Agora responda às questões:

1. Você acredita que na situação apresentada o “homem é produto do meio”?
2. Foi possível perceber que a falta de acesso a uma forma de educação descompromissada com a transformação determinou a reprodução de sabedoria e aprendizagem?
3. Como você descreveria o estímulo à aprendizagem articulado entre “professor?” e aluno?

AULA 21

Componentes do processo ensino-aprendizagem: a avaliação da aprendizagem e do ensino

Objetivo

- Apresentar os princípios básicos da avaliação da aprendizagem e do ensino.

Olá!

Iremos abordar nesta aula a avaliação da aprendizagem e do ensino.

Sabemos que, devido às mudanças acarretadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 – para os novos parâmetros curriculares nacionais e os conteúdos multidisciplinares, aqui entendidos como as quatro áreas do conhecimento – Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e suas tecnologias e Matemática –, tornam-se necessárias novas diretrizes para a avaliação do processo de aprendizagem e do ensino.

- O que dizem os PCN's sobre a avaliação?

AVALIAÇÃO

A avaliação deve servir como diagnóstico do ensino realizado, tendo em vista as competências e as habilidades e a capacidade de organizar as informações, construindo o conhecimento.

Fonte: PCNEM

É possível pensar-se a Educação sem algum tipo de avaliação do aprendizado obtido pelo aluno?



A questão básica da avaliação é:

Avaliar o quê?



A capacidade de abstração, o desenvolvimento, o pensamento sistêmico, ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, a criatividade, a curiosidade, a capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, o desenvolvimento do pensamento divergente, a capacidade de trabalhar em equipe, a disposição para procurar e aceitar críticas, a disposição para o risco, o desenvolvimento do pensamento crítico, do saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimento.

Essas são qualificações que devem estar presentes na esfera social, cultural, nas atividades políticas e sociais como um todo e que são condições para o exercício da cidadania num contexto democrático.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. (com adaptações). Acesso em: 12 nov. 2010.

Para que possamos desenvolver as competências propostas pelos PCN's, precisamos também trabalhar com métodos e estratégias de ensino que visem oferecer aos alunos questões de reflexão e, por que não, de memorização para o desenvolvimento de formas de pensamento mais complexos.



Disponível em: <<http://www.dct.uminho.pt/jsea/2007-2008/abertura2008/index08.html>>. Acesso em: 26 out. 2010.

Mas, quais são os princípios que norteiam estas práticas pedagógicas para o processo de avaliação?

1. Estabelecer os objetivos que devem ser avaliados (para quê, por quê, como, quando e quanto).
2. Aplicar estratégias adequadas para que a avaliação esteja focada dentro dos objetivos propostos.
3. Diversificar as técnicas, a fim de se obterem resultados satisfatórios do desenvolvimento do aluno.
4. Utilizar métodos que sirvam para avaliar os aspectos quantitativos e técnicas que sirvam para avaliar os desempenhos qualitativos.

E a avaliação, serve para quê?

1. Para que se tenha clareza do propósitos estabelecidos e para que estes sejam úteis e significativos para o aluno.
2. Para diagnosticar o conhecimento prévio do aluno.

Por quê?

1. Para que o professor adquira informações sobre o que o aluno aprendeu.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Avaliação funciona como uma estratégia de ensino, tendo um caráter formativo, favorecedor do progresso pessoal e da autonomia do aluno, oferecendo ao professor subsídios para melhor controlar e aperfeiçoar a sua prática pedagógica.



Atualmente, com as novas diretrizes do MEC (Saeb, Provinha Brasil, Enem), a avaliação assume novas funções, pois é um meio de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo de ensino e aprendizagem estão sendo atingidos.

PORTANTO, A AVALIAÇÃO ASSUME UMA DIMENSÃO ORIENTADORA



<<http://www.defolga.com/dia-do-estudante/>>.

“Nenhuma avaliação dá resultados absolutos, mas informações sobre O QUE E COMO o aluno aprendeu. E A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO é diagnosticar o PROCESSO DE APRENDIZAGEM, não a capacidade do aluno.”

“...avalia de verdade quem pondera, quem examina o aluno e suas circunstâncias, quem, pelos caminhos dos conteúdos, aprende significações e transfere soluções, quem descobre a distância verdadeira entre o que se sabia e o que se aprendeu; quem, enfim, sabe descobrir a zona de desenvolvimento proximal do aluno e por ela medita sobre suas conquistas.”

Celso Antunes

Disponível em: <<http://blog.educacional.com.br/articulistaCelso/p70261/>>. Acesso em: 16 out. 2010.

Para saber mais:

PACHECO, Clecia. *Aspectos teóricos da avaliação no processo de ensino e aprendizagem*. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/aspectos-teoricos-da-avaliacao-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-3458903.html>> Acesso em: 26 out. 2010.

Componentes do processo ensino-aprendizagem: avaliação diagnóstica, formativa e somativa

Objetivo

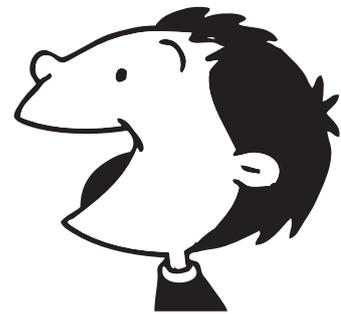
- Apresentar as funções e os objetivos da avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Olá!

Conforme estudamos na Aula anterior, no processo de ensino e aprendizagem a avaliação tem como objetivo investigar o nível de aprendizagem dos alunos e identificar se o conhecimento foi assimilado.

Para que possamos aplicar uma avaliação é importante que saibamos qual objetivo desejamos obter com aquela avaliação e qual é a sua função.

- Então, hoje vamos conhecer as modalidades de avaliação no processo de ensino e aprendizagem, suas funções e modelos de suas aplicabilidades, que têm bases em estudos de Bloom, Hastings e Mandaus (1983), porém com as ponderações realizadas por importantes educadores como Luckesi (2005).





"Usei meu computador topo de gama, uma impressora laser, papel de qualidade... e mesmo assim tive um 9 no meu trabalho."



Cipriano Luckesi

Disponível em: <<http://blog.aprendaki.net/2008/06/26/8h15-cripiano-luckesi/>>. Acessado em: 29 out. 2010.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

É realizada no início da unidade de ensino

Função

Verificar o conhecimento prévio

Objetivo

Verificar se os alunos possuem os conhecimentos e habilidades para iniciarem novas aprendizagens e as possíveis causas de dificuldades recorrentes da aprendizagem.

Contudo, Luckesi (2005, p. 82) pondera que “a avaliação diagnóstica não existe como uma forma solta isolada. É condição de sua existência e articulação com uma concepção pedagógica progressista”.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

É realizada durante todo o decorrer do período letivo

Função

Reguladora ou controladora

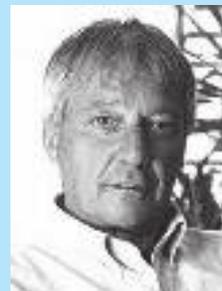
Objetivo

Verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos e quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades.

Esta modalidade de avaliação não se traduz em nota. Trata-se de um “feedback para o aluno e para o professor”, à medida que também lhe permite identificar deficiências na sua forma de ensinar, possibilitando-lhe aperfeiçoar suas práticas didáticas.

Goldberg (1978, p. 15) argumenta que “a avaliação educacional é o processo de coletar, analisar e interpretar evidências relativas à eficácia e eficiência de programas educacionais”.

Perrenoud (2002, p. 103) considera que a avaliação formativa “é toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo”.



Disponível em: <<http://formacaocontinuadaie.blogspot.com/>>. Acesso em: 29 out. 2010.

Para contextualizar:

Assista ao vídeo sobre o papel da avaliação na aprendizagem. Neste vídeo, há uma abordagem sobre por que e para que avaliamos, sobre o que e como avaliamos, assim como sobre a maneira de ensinar os alunos a se avaliar como uma das tarefas que mais podem enriquecer o trabalho educativo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=NyV47Ty3JzA&feature=related>>.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

É geralmente realizada no final de um período letivo ou de uma unidade de ensino.

Função

Classificatória

Objetivo

Classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento, tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro.

Atualmente, com a adoção dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – PCNEF (1998), além da prática interdisciplinar, essa avaliação passa a ser realizada durante todo o período letivo, servindo como referência para a avaliação formativa.



<http://rocirodi.blogspot.com/2010_04_01_archive.html>.

Rabelo (1998, p. 72) diz que: “A avaliação somativa normalmente é uma avaliação pontual, já que, habitualmente, acontece no final de uma unidade de ensino, de curso, um ciclo ou um bimestre etc. sempre tratando de determinar o grau de domínio de alguns objetivos previamente estabelecidos.”

Para você refletir:

Faz-se necessário rever nossas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, as concepções e práticas de avaliação?

A avaliação continua sendo utilizada como ferramenta de punição e submissão?

Você, como aprendiz, tem produzido durante o seu cotidiano escolar diversos conhecimentos que o levarão a uma avaliação posteriormente. Desta maneira, você acredita que a avaliação continua sendo utilizada como ferramenta de punição e submissão?



<<http://87noticias.blogspot.com/2010/07/professora-comenta-situacao-do-ideb-de.html>>.

AULA 23

Componentes do processo ensino-aprendizagem: planejamento do processo de ensino

Objetivo

- Definir as intenções educativas que presidem o Planejamento de Ensino.

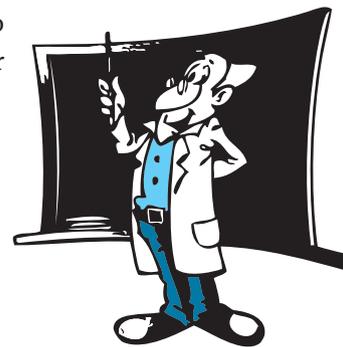
Olá!

Nesta Aula, tomaremos como referência as análises de Libâneo (1992) e Vasconcellos (1995), sobre o assunto Planejamento, caro, porque essencial, ao trabalho docente.

Você sabia que o PLANEJAMENTO DE ENSINO consiste em traduzir, em termos mais concretos e operacionais, o que o professor fará em sala de aula, para conduzir os alunos a alcançar os objetivos propostos?



<<http://serrinhaemdia.blogspot.com/>>.



<<http://geomorfologiacesc.blogspot.com/2010/04/apostilas-de-geografia.html>>.

O QUE É PLANEJAMENTO ESCOLAR

O Planejamento é uma antecipação mental de uma ação que será realizada. É fazer o plano (planejar). Buscar fazer algo por meio de um trabalho de preparação, articulando métodos, através de um processo de reflexão, para uma tomada de decisão, direcionada para a finalidade pensada. De acordo com Libâneo (1992, p. 222), “é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”.



O real passa a ser comandado pelo ideal. O Planejamento é um meio de programar as ações docentes, mas também promove uma abertura para a pesquisa e a reflexão conectada à avaliação. Traz, como condição, que haja um conhecimento sobre os processos da dinâmica interna de ensino-aprendizagem, e também externa, no que se refere às determinações para a sua realização.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

O Planejamento Escolar exerce várias funções. De acordo com Libâneo (1992, p. 223) são elas:

- Explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente;
- Expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula;
- Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente;
- Prever objetivos, conteúdos e métodos, a partir da consideração das exigências postas pela realidade social, no âmbito de preparo e das condições socioculturais e individuais dos alunos;
- Assegurar a unidade e coerência do trabalho docente;
- Atualizar o conteúdo do plano sempre que é revisto;
- Facilitar a preparação das aulas.

DIMENSÕES E CARACTERÍSTICAS DO PLANEJAMENTO

O Planejamento envolve três dimensões: ação, finalidade e realidade. É uma *mediação* teórico-metodológica para a ação consciente. De acordo com Vasconcellos (1995), o Planejamento tem como finalidade fazer acontecer e estabelece condições de espaço e tempo, materiais e disposição.

As relações entre as dimensões devem ser dialéticas, vinculadas à práxis (articulação da reflexão com a ação, da teoria com a prática). As significações e a problematização também devem estar presentes em toda ação, pois são requisitos básicos para a prática docente.

Distinção entre Planejamento e Plano

O Planejamento é o processo de reflexão para se tomar uma decisão; ele é permanente. Já o Plano é produto, aquilo que pode ser explicitado em forma de registro, que é provisório. O Plano é um guia de orientação, deve ter uma ordem sequencial, progressiva, para que alcance seus objetivos, ou seja, ele deve ter objetividade e flexibilidade, bem como possuir coerência. (Vasconcellos, 1995)



TIPOS DE PLANEJAMENTO (Vasconcellos, 1995)

Planejamento na escola

O Planejamento na escola é diferenciado, de acordo com o contexto sócio-político-econômico-cultural da escola. O Plano da escola é um documento global que expressa orientações gerais, que sinteticamente abrange as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e as ligações que o projeto pedagógico da escola estabelece com os planos de ensino.

Planejamento como princípio prático

Este tipo de planejamento está ligado com a tendência tradicional de Educação. Ele é feito sem muita preocupação em formalizar e visa a tarefa a ser feita em sala. O Plano é simples, feito em folha, ficha ou caderno. Muitas vezes é reaproveitado por anos. Alguns manuais didáticos sugeriam duas categorias de organização para o plano: objetivos e tarefas. A preocupação fica centrada na tarefa.

Planejamento Instrumental / Normativo

Traz uma tendência tecnicista de Educação. Possui caráter cartesiano e positivista; nele, o Planejamento é uma solução para a falta de produtividade escolar. Pretende ser neutro, normativo e universal. A lógica é centrada em quem ensina e não em quem aprende. O trabalho do professor é preencher planilhas. Prática é de ensino como transmissão, ou instrução programada. Exige uma técnica para a elaboração do Plano. Só que com isso, ocorre uma centralização nos especialistas, e a educação se esvazia como força de conscientização, num processo de alienação controle exterior.

Planejamento Participativo

Neste tipo de planejamento, a consciência, intencionalidade e participação são os fundamentos mais marcantes (Vasconcellos, 1995 *apud* Ott, 1984). Nele, os grupos de educadores se recusam a fazer a reprodução do sistema. Passa-se a ter alternativas de educação e planos. Ocorre uma descentralização do saber, valorização da construção, participação, diálogo, poder coletivo, consciência crítica e reflexão sobre como fazer mudanças.



É importante que haja uma transformação, das relações de poder, autoritárias e verticais, em relações igualitárias e horizontais, de caráter dialógico e democrático (Vasconcellos, 1995 *apud* Pinto, 1995). O Planejamento é visto como instrumento de intervenção na realidade, para transformá-la em uma sociedade mais justa e solidária.

O PLANO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Plano de Ensino-Aprendizagem possibilita um trabalho mais significativo e transformador. Sua finalidade é criar e organizar o trabalho. A elaboração do Plano é um processo de construção de conhecimento para os sujeitos que participam da tarefa. O plano de ensino-aprendizagem possui três dimensões: a análise da realidade (localizar as contradições para transformar a realidade é o ponto de partida para se elaborar o plano); a projeção de finalidades (determina a direção, para os fins propostos, torna-se um processo de desalienação); e as formas de mediação (processo de elaboração do encaminhamento da intervenção na realidade).

Nele, o conhecimento não deve ser algo estático, pronto e inacabado. Esse Plano pode ser dividido em: Plano de Aula e Plano de Curso ou Plano de Ensino.

O Plano de Aula

De acordo com Libâneo (1992), o Plano de Aula é uma previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter bastante específico. Ele detalha o Plano de Ensino e o que se pode fazer de concreto. Os tópicos que foram previstos em linhas gerais são especificados e sistematizados, para uma melhor ação didática em sala. Como a aula é um período de tempo variável, deve-se planejar não uma aula, mas um conjunto delas.

Para cada tópico o professor deve redigir, através de avaliação, um objetivo específico e prever formas de verificação do rendimento dos alunos.

Plano de Curso ou Plano de Ensino

O Plano de Ensino é a previsão das tarefas e objetivos do trabalho docente para um ano ou semestre. Ele deve ser bem elaborado, dividido por unidades sequenciais, em que devem aparecer objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico.

De acordo com Vasconcellos (1995, p. 94), é “a sistematização da proposta geral de trabalho do professor numa determinada disciplina ou área de estudo”. A postura do professor diante do plano deve ser aberta e flexível. Segundo o mesmo autor, é necessário esboçar o plano como um todo. O livro didático deve ser utilizado como recurso para complementar o trabalho do professor.

É importante ressaltar alguns requisitos básicos para um bom planejamento

- Deve ter objetivos específicos;
- Exigir condições prévias para a aprendizagem, bem como transmissão e assimilação ativa;
- Deve ter uma justificativa da disciplina, delimitação de conteúdos, desenvolvimento metodológico e introdução, preparação e aplicação.
- A questão do currículo também deve ser considerada.

DIFICULDADES (PROBLEMAS E DESAFIOS) DO PLANEJAMENTO (Vasconcellos, 1995)

A falta de sentido do Planejamento

Existe um desejo de que a escola cumpra um papel social de humanização e emancipação, mas para que isso ocorra é necessário o Planejamento, pois ele é um bom caminho para se alcançar esse objetivo. O problema é que muitas vezes os planos são engavetados nas escolas. Eles podem até mudar a direção ou governo, mas continuam apenas como arquivo. Ou quando se utilizam, são conservados como modelo estático e antigo, que com o passar dos anos nunca são modificados. Ou seja, não trabalha com a realidade dos sujeitos e da instituição, o que acaba por atrapalhar os processos de transformação da mesma.

A alienação

De acordo com Vasconcellos (1995, p. 21), alienação é o estado em “que as pessoas tornam-se estranhas a si mesmas e ao mundo que as rodeia, não podendo interferir na sua organização, nem sabendo justificar os motivos últimos de suas ações, pensamentos e emoções”. Sua raiz se encontra na sociedade capitalista e seu modo de vida. A superação da alienação pode ocorrer através da transformação revolucionária do modo de produção da existência.

A alienação pode ocorrer com o educador, quando o mesmo não tem compreensão e domínio dos vários aspectos da tarefa educativa. Passa a faltar ao educador clareza em relação à realidade em que vive, ou seja, falta-lhe ação e finalidade do que fazer em sala de aula. O professor fica à mercê de modelos impostos, o que impede um trabalho significativo e transformador.



Núcleo do problema do Planejamento (Vasconcellos, 1995)

São três os níveis de problema do Planejamento:

O idealismo (valorização das ideias em detrimento da prática; o Planejamento é visto como “senhor do futuro”);

Formalismo (há uma distorção na elaboração acrescida de comprometimento da execução, o que resulta em desvalorização do Planejamento, visto como “escola de papel”);

Não participação (decisão restrita somada de interferência de instâncias superiores; o Planejamento é visto como “professor executante”).

EXEMPLOS DE PLANEJAMENTO

Plano de Ensino

(Continua)

PLANO DE ENSINO (ANUAL/SEMESTRAL)			
Disciplina:			
Série:			
Ano:			
N.º de aulas no ano: no semestre:			
Professor:			
Justificativa da disciplina (uma ou mais páginas)			
Objetivos gerais:			
Objetivos específicos	Conteúdos	N.º de aulas	Desenvolvimento método
	Unidade I 1). 2). 3). 4). Unidade II 1). 2). 3).		
Bibliografia (do professor):			
Livro adotado para estudo dos alunos:			

CONTEÚDO	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO																								
<p>Unidade III — O que são os seres vivos.</p> <p>1. Os seres vivos nascem, crescem, se reproduzem e morrem.</p>	<p>Pedir aos alunos que citem nomes de plantas, animais, objetivos. A professora irá anotando os nomes no quadro-negro.</p> <p>Os alunos deverão separar, dentre os elementos citados, os que nascem, crescem, se reproduzem e morrem.</p> <p>A professora explicará o que são os seres vivos. Os alunos devem repetir a definição, dar novos exemplos. A professora dirigirá perguntas a diversos alunos, individualmente.</p> <p>Construir, com os alunos, uma tabela de seres vivos e seres não vivos assim:</p> <table border="1" data-bbox="821 808 1410 1279"> <thead> <tr> <th colspan="2">SERES VIVOS</th> <th>SERES NÃO VIVOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Animais</td> <td>Plantas</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Cachorro</td> <td>Bananeira</td> <td>Pedra</td> </tr> <tr> <td>Gato</td> <td>Árvore</td> <td>Caderno</td> </tr> <tr> <td>Peixe</td> <td>Legumes</td> <td>Carteira</td> </tr> <tr> <td>Galinha</td> <td>Laranjeira</td> <td>Sapato</td> </tr> <tr> <td>etc.</td> <td>Hortaliças</td> <td>etc.</td> </tr> <tr> <td></td> <td>etc.</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	SERES VIVOS		SERES NÃO VIVOS	Animais	Plantas		Cachorro	Bananeira	Pedra	Gato	Árvore	Caderno	Peixe	Legumes	Carteira	Galinha	Laranjeira	Sapato	etc.	Hortaliças	etc.		etc.	
SERES VIVOS		SERES NÃO VIVOS																							
Animais	Plantas																								
Cachorro	Bananeira	Pedra																							
Gato	Árvore	Caderno																							
Peixe	Legumes	Carteira																							
Galinha	Laranjeira	Sapato																							
etc.	Hortaliças	etc.																							
	etc.																								
<p>2. Há uma dependência entre os seres vivos e a alimentação.</p> <p>3. Precisamos conservar a flora e a fauna.</p>	<p><i>Reforço:</i> recordar a definição, fazer uma síntese do tópico, dizer nomes de seres e pedir aos alunos para identificarem como vivos e não vivos. As crianças devem reproduzir a tabela no caderno.</p>																								

(Adaptado do *Programa de 1.º Grau — 2.ª série*. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo/Departamento de Planejamento e Orientação, São Paulo, 1985.)

Fonte: LIBÂNEO (1992, p. 232 e 240).

Plano de Aula

(Continua)

Escola: _____ Disciplina: <u>Português</u> Data: _____			
Série: <u>2ª</u> PROFESSOR(A): _____			
UNIDADE DIDÁTICA: Expressão oral, leitura e escrita (Texto: "O Domador de Monstros" — Ana Maria Machado)			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	N.º AULAS	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO
1. Expressão de opiniões e sentimentos por meio da fala, gestos, mímica.	1. Expressão verbal e não verbal.	120 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar com as crianças sobre estórias e figuras de monstros que conhecem (TV, revistas, figurinhas etc.). Pedir que expressem com gestos como imaginam monstros. • Pedir que contem alguma estória de monstros. • Indagar o que acham dos monstros (assustam? dão medo? dão vontade de rir? será que existem mesmo? etc.). • Conversar sobre o título do texto, "O Domador de Monstros". Como será a estória? Quem será o domador? Como será esse monstro? O domador conseguirá domar o monstro? Etc.
2. Compreensão do texto escrito.	2. Leitura silenciosa e comentários.		<ul style="list-style-type: none"> • Pedir leitura silenciosa do texto. (A professora esclarecerá dúvidas sobre o vocabulário se solicitada pelos alunos.)
3. Expressão verbal de experiências.	3. Expressão verbal.		<ul style="list-style-type: none"> • Após a leitura silenciosa, indagar às crianças: quem é o domador de monstros? O que o domador sentiu? O que acham do modo como Sérgio enfrentou o monstro? Por que o monstro da parede se assustou e foi embora? Como imaginam o monstro (representar com gestos e sons)? Já aconteceu isso com alguém?

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	N.º AULAS	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO
4. Leitura em voz alta com expressividade.	4. Leitura oral.		<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a conversação: quando se formam sombras? Por que aparecem? Já utilizaram o corpo ou objetos para projetar sombras? Que figuras foram formadas? Já tiveram medo como Sérgio? Como foi? • Pedir leitura oral: <ul style="list-style-type: none"> — do trecho que acharam mais interessante; — do diálogo de Sérgio com o monstro; — do final da estória. (Se necessário, a professora pode ler uma vez, antes de os alunos lerem.)
5. Compreensão do texto escrito e dar asas à imaginação.	5. Expressão escrita.		<ul style="list-style-type: none"> • Pedir aos alunos que escrevam outro final para a estória, outra forma de enfrentar o monstro. Poderão introduzir outro personagem, se quiserem. • Pedir que façam desenhos de monstros. • Reproduzir o texto em quadrinhos (a estória do texto ou a estória com outro final). (Obs.: As três últimas tarefas podem ser feitas em casa ou em outra aula.)

O DOMADOR DE MONSTROS

Ana Maria Machado

Foi uma vez um menino chamado Sérgio. Uma noite, antes de dormir, ele ficou olhando as manchas que as sombras das árvores lá de fora iam formando na parede do quarto.

Sérgio ficou com medo. Para espantar o medo, o jeito era conversar com o monstro:

— Se ficar me olhando assim, eu chamo um monstro mais feio ainda para te assustar.

Mas o monstro da parede nem ligou. Então Sérgio avisou:

— Alô! Vem um monstro de um olho só, duas bocas, três chifres, quatro trombas, cinco umbigos, seis línguas, sete rabos, oito corcovas, nove pernas, dez cores, onze esotas, doze sorrisos, treze risadinhas, quatorze gargalhadas, quinze cambalhotas...

E Sérgio ria tanto que nem conseguiu falar direito. Ai o monstro da parede se assustou com todos os palhaçadas e foi embora.



<<http://images.google.pt/images>>.

Plano de Curso e Aula

Dimensão	Elementos
Análise da Realidade	Identificação Caracterização da realidade Sujeitos Objetivo Contexto
Projeção de finalidades	Objetivos da escola Objetivos gerais da disciplina
Formas de Medição	Quadro geral de conteúdos Proposta geral metodológica Proposta de avaliação Bibliografia Integração com atividades extraclasse Normas estabelecidas Observação

Dimensão	Elementos
Análise da realidade	Assunto Necessidade
Projeção de finalidades	Objetivos
Formas de medição	Conteúdo Metodologia Tempo Recursos Avaliação Tarefa

Fonte: VASCONCELOS (1995, p. 120, 124).

Componentes do processo ensino-aprendizagem: Plano de Ensino

Objetivo

- Definir os objetivos, as prioridades e as estratégias para a elaboração de um Plano de Ensino.

Olá!

Nesta aula iremos explicar como se dá o processo de elaboração de um Plano de Ensino

Você se recorda que na aula anterior abordamos o

PLANEJAMENTO DE ENSINO?

Na opinião de Sant'Anna *et al.* (1995, p. 19), esse nível de planejamento trata do “processo de tomada de decisões bem informadas que visem à racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação de ensino-aprendizagem”.

E O QUE É PLANO DE ENSINO?

Sant'Anna *et al.* (1995, p. 49) ressaltam que “é o plano de disciplinas, de unidades e experiências propostas pela escola, professores, alunos ou pela comunidade”. Situa--se no nível bem mais específico e concreto em relação aos outros planos, pois define e operacionaliza toda a ação escolar existente no plano curricular da escola.”

Para elaborarmos um Plano de Ensino, precisamos definir os objetivos que conduzem uma aula ou um conjunto de aulas.

QUAL É O OBJETIVO DE UM PLANO DE ENSINO?

O objetivo é a realização das atividades planejadas pelo professor com base no desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes demonstradas pelos alunos.



O PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

Deve ser a descrição maior do plano de curso e deve indicar três momentos:

- **Apresentação:** busca identificar e estimular os interesses dos alunos pelos temas abordados na unidade, explicando-se a evolução das atividades.
- **Desenvolvimento:** realiza-se através das tarefas que os alunos poderão desenvolver para atingir os objetivos propostos e a compreensão dos temas da unidade.
- **Conclusão:** os alunos são convidados a fazer uma síntese dos temas abordados na unidade.

O PLANEJAMENTO DA AULA

É a sucessão das atividades que serão desenvolvidas durante uma aula, sendo importante seguir as etapas:

- Definir o tema central da aula.
- Estabelecer objetivos da aula.
- Indicar o conteúdo a ser abordado.
- Prever a avaliação da aprendizagem.

• Bem, como já obtivemos informações que nos ajudaram a compreender como se desenvolve um Planejamento de Ensino, vamos agora descrever o passo a passo de um Plano de Ensino:

(Continua)

<p>O PLANO DE AULA DEVE SER COMPOSTO PELOS SEGUINTE ELEMENTOS:</p>	<p>PLANO DE AULA. Matemática da reciclagem. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/matematica/pratica-pedagogica/matematica-reciclagem-428271.shtml>. Acesso em: 27 out. 2010. (com adaptações)</p>
<p>1. Dados de identificação</p> <p>Identificar o nome da escola, professor, segmento e ano, turno, data, aula.</p> <p>2. Tema</p> <p>Apresentar o assunto a ser trabalhado.</p> <p>3. Objetivos</p> <p>Definir o que o aluno deve ser capaz de fazer como consequência da aula realizada.</p> <p>4. Conteúdos</p> <p>Descrever o conjunto de temas ou assuntos que serão estudados durante a etapa escolar. Selecioná-los e organizá-los a partir da definição dos objetivos. Os conteúdos podem se classificados em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituais = saber Ex.: adquirir novos conhecimentos • Procedimentais = saber fazer Ex.: realizar uma tarefa • Atitudinais = ser Ex.: mudanças de comportamento 	<p style="text-align: center;">CENTRO DE EDUCAÇÃO DE MATEMÁTICA</p> <p>Nome do professor: Antonio José Lopes Bigode</p> <p>Segmento: Ensino Fundamental – 6º ano</p> <p>Turno: tarde – Data: 20/10/2010 - Aula 1</p> <p>TEMA DA AULA:</p> <p>Matemática da reciclagem</p> <p>OBJETIVOS:</p> <p>Analisar, por meio de ferramentas matemáticas, a reciclagem de lixo.</p> <p>CONTEÚDOS:</p> <p>Grandezas e medidas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Operações básicas. 2. Proporção. 3. Regra de três. 4. Porcentagem. 5. Equações. 6. Construção de gráficos e tabelas. <p>Classificação do conteúdo:</p> <p>Procedimental</p>

5. Metodologia

Indicar as estratégias didático-pedagógicas que serão desenvolvidas nas atividades. As estratégias de ensino são vistas como um dos segredos do sucesso da aprendizagem.

6. Recursos

Utilizar materiais que otimizem as aulas e operacionalizem as estratégias. É importante que os recursos tornem a aula mais motivadora e, conseqüentemente, a aprendizagem mais significativa.

7. Avaliação

Decidir o processo de avaliação que se coloca como elemento integrador e motivador. A avaliação abrange o desempenho do aluno, do professor e a adequação ao programa. É feita de formas diversas, com instrumentos variados, ficando a critério do professor selecionar aquela que se adéque aos seus objetivos.

METODOLOGIA:

→ Apresentar o problema a ser estudado, debatendo a importância da reciclagem.

Pedir que os alunos colem reportagens sobre o tema e propor um trabalho prático sobre os números da reciclagem.

→ Dividir a classe em grupos para pesquisar insumo reciclável.

Interpretar os dados pesquisados, aplicando conteúdos matemáticos, e obter novos dados.

Debater como os números obtidos podem ser apresentados de forma simples.

AVALIAÇÃO:

→ • Apresentação dos resultados na forma de pôsteres ou seminários.

• Verificar o uso de fontes confiáveis.

• A avaliação dos resultados.

• A precisão nos cálculos.

• A aplicação adequada de ferramentas matemáticas.

Para você refletir:

As estratégias didáticas apresentados nesta aula são “receitas” ou um conjunto de técnicas para ensinar?

Em sua opinião, por que o Planejamento de Ensino é importante para se obter um resultado satisfatório do conteúdo trabalhado em sala de aula?

De que forma ele pode contribuir para o ensino?

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. Um avaliador de aprendizagens. Disponível em: <<http://blog.educacional.com.br/articulistaCelso/p70261/>>. Acesso em: 10 out. 2010.
- APRENDER A APRENDER. Vídeo. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Pz4vQM_EmzI>. Acesso em: 26 out. 2010.
- AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. Capitalismo; liberalismo; marxismo. In: DICIONÁRIO DE NOMES, TERMOS E CONCEITOS HISTÓRICOS. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 80, 81, 256, 274.
- ARAÚJO, José Carlos. O significado político das técnicas de ensino. In: VEIGA, Ilma Passos. *Técnicas de ensino*. Por que não? Campinas: Papirus, 1991.
- BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MANDAU, J. F. *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1983.
- BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, François. Capitalismo; liberalismo. In: DICIONÁRIO CRÍTICO DE SOCIOLOGIA. São Paulo: Ática, 1993. p. 42, 46, 47, 313.
- BREVE EXPOSIÇÃO DA HISTÓRIA DA DIDÁTICA. Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=e4wTTmdfDyo>>. Acesso em: 26 out. 2010.
- CANDAUI, Vera Maria. *Rumo a uma nova Didática*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CANDAUI, Vera Maria. *A Didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CANIATO, R. Ato de fé ou conquista do conhecimento? *Educação e Sociedade*, 7 (21):83-91, 1985.
- CASTRO, Maria Amélia. A trajetória histórica da Didática. São Paulo: FDE, 1991. p. 15-25. (Série Ideias, n. 11.)
- COMÊNIO: o pai da Didática moderna. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/pai-didatica-moderna-423273.shtml>>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- COMENIUS, Iohannis Amos. *Didática Magna*. Disponível em: <http://www.4shared.com/get/vM0zhOD-/didatica_magna.html>. Acesso em: 25 out. 2010.
- CUNHA, Maria Izabel de. *O professor e sua prática*. 20. ed. Campinas: Papirus, 1989.
- DALBEN, Ângela. L.F.F. *Avaliação e conselhos de classes*. Campinas: Papirus, 1996.
- DESAFIOS do futuro. Vídeo. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=bERxLjM7G0I&feature=relatedhttp://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/apresentacao_saviani_leia.html>. Acesso em: 20 out. 2010.

FERRARI, Márcio. Comênio – o pai da Didática moderna. Revista *Nova Escola*. Ed. especial. São Paulo: Abril. out. 2008. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/pai-didatica-moderna-423273.shtml>> Acesso em: 8 set. 2010.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia como ciência da educação*. Campinas: Papyrus, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire: uma bibliografia*. São Paulo: Cortez: 1996.

GIL, A. C. *Metodologia do Ensino Superior*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HERBART – o organizador da Pedagogia como ciência. Revista *Nova Escola*. Editora Abril. São Paulo, edição 22, out. 2008. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/organizador-pedagogia-como-ciencia-423109.shtml>> Acesso em: 6 set. 2010.

INFOESCOLA. *Psicologia profunda*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/psicologia/psicologia-profunda/>>. Acesso em: 3 nov. 2010.

JEAN-JACQUES ROUSSEAU. Disponível em <<http://www.cultura-brasil.pro.br/rousseau.htm> > Acesso em: 8 set. 2010.

LAENG, Mauro. In: DICIONÁRIO DE PEDAGOGIA. Lisboa: Verbo Editora, 1973.

LEITE, Siomara Borba. Considerações em torno do significado do conhecimento. In: MOREIRA, A F. B. (Org.). *Conhecimento educacional e formação do professor*. São Paulo: Papyrus, 1994. p. 11-26.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública; a pedagogia crítica social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. *A Didática e as exigências do processo de escolarização: formação cultural e científica e demandas das práticas socioculturais*. Disponível em: <<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Edipe%20vers%C3%A3o%20final%204%20de%20out.doc>>. Acesso em: 29 out. 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1985.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

MARIN, Alda Junqueira; SILVA, Aída Monteiro; SOUZA, Maria Inês Marcondes (Org.). *Situações didáticas*. Araraquara: JM Editora, 2003.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *Didática teórica – didática prática; para além do confronto*. São Paulo: Loyola, 1989.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. As formas e práticas de interação entre professores e alunos. In: VEIGA, Ilma P. A. (Org.). *Lições de Didática*. Campinas: Papyrus, 2006.

MATEMÁTICA da reciclagem. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/matematica/pratica-pedagogica/matematica-reciclagem-428271.shtml>> Acesso em: 27 out. 2010. (com adaptações)

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. In: DICIONÁRIO INTERATIVO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=444>> Acesso em: 6 set. 2010.

MIZUKAMI, M. das G. N. *Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1985.

MOREIRA, Antonio F. B. *Currículo: questões atuais*. 11. ed. Campinas: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, J. B. A. et al. *A política do livro didático*. São Paulo: Unicamp, 1984.

OLIVEIRA, M. Rita Neto Sales. Histórico da Didática. In: _____. *O conteúdo da Didática: um discurso da neutralidade científica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1988. p. 33-47.

OLIVEIRA, M. O menino pequeno. Uma história adaptada por Maria Jesus Sousa – Juca. A partir de texto in: “La zanahoria – Manual de Educación en derechos humanos para maestros e maestras de preescolar y primaria” (1997) Edición de Amnistia Internacional – Sección mexicana – Educación en derechos humanos. Disponível em: <<http://www.slideboom.com/presentations/48067/O-menino-pequeno>>. Acesso em: 26 out. 2010.

PACHECO, Clecia. *Aspectos teóricos da avaliação no processo de ensino e aprendizagem*. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/aspectos-teoricos-da-avaliacao-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-3458903.html>> Acesso em: 26 out. 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: 26 out. 2010. (com adaptações)

PERRENOUD, P. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PESTALOZZI. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/teoriaspedagogicas/Pestalozzi.htm>> Acesso em: 6 set. 2010.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* 17. ed. Trad. Ivette de Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

PRADO, M. E. B. B. Articulação entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando Saberes e transformando a prática. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). *Integração das tecnologias na educação*. Salto para Futuro. Brasília: SEED, MEC, 2005. p. 55-58.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Escola Plural. Proposta política pedagógica. Rede Municipal de Educação. Belo Horizonte: Secretaria Municipal. 1994.

PRÊMIO Victor Civita 2009. Tecnologias, estatísticas e consumo de água em Urupês. Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=knL25P8NTrA&p=AA74B53BF3A91CC3&index=90&feature=BF>>. Acesso em: 16 out. 2010.

RABELO, Edmar Henrique. *Avaliação*. Novos tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

RAYS, O. A. Planejamento de ensino: um ato político-pedagógico. *Cadernos didáticos*: Curso de Pós-Graduação em Educação/ Universidade Federal de Santa Maria/RS, 1989.

RESUMINDO A VIDA DE COMENIUS. Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=rj--81Tvhgk&list=QL&feature=BF>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

RIBEIRO, Maria de Lourdes; RODRIGUEZ, Margarita Victoria. Dermeval Saviani. Notas para uma releitura da pedagogia histórico-crítica. Disponível em: <<http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/vol01/03/art03.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2010.

RUBEDO, Samuels. Psicologia profunda. In: DICIONÁRIO CRÍTICO DE ANÁLISE JUNGUIANA. Disponível em: <<http://www.rubedo.psc.br/dicjung/verbetes/psicprof.htm>>. Acesso em: 3 out. 2010.

SANT'ANNA, F. M. *et al.* *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1995. p. 19, 49.

SANTOS, A. *Didática sob a ótica do pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SANTOS, Roberto Vatan. Abordagens do processo de ensino aprendizagem. *Revista Integração*, ano XI, n. 40, jan./fev./mar. 2005. Disponível em: <ftp://www.usjt.br/pub/revint/19_40.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2010.

SAVIANI, Dermeval. *Educação e democracia*. São Paulo: Cortez, 1983.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 33. ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.

SOARES, Magda Becker. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy; BRINA, H.; MACHADO, M. Zélia (Org.). *A escolarização da leitura literária; o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, Ana Inês *et al.* (Org.). *Paulo Freire. Vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

TEATRO DE SOMBRAS. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Mr3IHHs5350>>. Acesso em: 20 out. 2010.

TEIXEIRA, Cristina Maria d'Ávila. Decifra-me ou te devo: o que pode o professor frente ao manual escolar? In: ANPEd, 28ª Reunião Anual, *Anais...*, 2005, Caxambu-MG.

TIRINHAS DO MUTUM. Disponível em: <http://universomutum.blogspot.com/2009_02_01_archive.html>. Acesso em: 10 out. 2010.

ZABALA, Antoni. O enfoque globalizador. In: _____. *Cuadernos de Pedagogia*. Reforma e Curriculum. 4. ed. Trad. Marianela Rodrigues da Silva. Barcelona: Fontaiba, 1990. n. 168.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento, plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo, elementos metodológicos para elaboração e realização. In: _____. *Cadernos pedagógicos do libertad*. São Paulo: Libertad, 1995. v. 1.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997. 183 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Técnicas de ensino: por que não?* 8. ed. Campinas: Papirus, 1999. 149 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Pedagogia universitária: a aula em foco*. Campinas: Papirus, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. Campinas: Papirus, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *A aventura de formar professores*. Campinas: Papirus, 2009.

WALKER, Daniel. *Comenius: O criador da Didática moderna*. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/comeniusdw.html>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

Sites

<http://3.bp.blogspot.com/_ySSHmhnNvw/S9ojqe2JFHI/AAAAAAAAAAJw/Z93q-RXd1JE/s1600/clip_image0012.jpg>. Acesso em: 10 ago. 2010.

<<http://bogotacity.olx.com.co/clases-de-matematica-algebra-trigonometria-calulos-fisicas-hora-muy-economica-experienci-iiid-19274400>>. Acesso em: 20 out. 2010.

<http://cartoonshow.uol.com.br/index.php?option=com_>. Acesso em: 20 out. 2010.

<http://filhosbrilhantes.blogspot.com/2010_06_11_archive.html>. Acesso em: 26 out. 2010.

<http://janduisnews.blogspot.com/2010_04_01_archive.html>. Acesso em: 20 out. 2010.

<http://lumenetpax.blogspot.com/2009_11_01_archive.html>. Acesso em: 20 out. 2010.

- <<http://mbagestaodenegociosivunisul.blogspot.com/>>. Acesso em: 20 out. 2010.
- <http://meioambientequimicaederivados.blogspot.com/2008_02_01_archive.html>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- <http://mostardasvirtual.blogspot.com/2009_12_01_archive.html>. Acesso em: 16 out. 2010.
- <<http://mulherde30.blogs.sapo.pt/arquivo/1094066htm>>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- <http://portalctb.org.br/site/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=1521>. Acesso em: 26 out. 2010.
- <<http://portrait.kaar.at/200Deutsche4/image22.html>>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- <<http://portuguesbrasileiro.istockphoto.com/stock-illustration-10306389-professor-speaking.php>>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- <<http://profeddycn2.blogspot.com/p/reino-protista.html>>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/eles-podem-inspirar-busca-solucoes-423178.shtml>>. Acesso em: 13 out. 2010.
- <http://rocirodi.blogspot.com/2010_04_01_archive.html>. Acesso em: 26 out. 2010.
- <<http://romanticos-conspiradores.ning.com/groups?page=2>>. Acesso em: 20 out. 2010.
- <http://sherviajando.blogspot.com/2009_10_01_archive.html>. Acesso em: 20 out. 2010.
- <http://usosdainternet.blogspot.com/2008_10_01_archive.html>. Acesso em: 26 out. 2010.
- <http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_23/sampa.html>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- <<http://www.colegiosaocamilo.com.br/noticias/vai-mudar-tudo-menos-merito.php>>. Acesso em: 20 out. 2010.
- <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1250>>. Acesso em: 16 out. 2010.
- <<http://www.dct.uminho.pt/jsea/2007-2008/abertura2008/index08.html>>. Acesso em: 26 out. 2010.
- <<http://www.esoterikha.com/coaching-pnl/mensagens-slides-lider-coaching-conhecimento.php>>. Acesso em: 20 out. 2010.
- <http://www.fundacaofia.com.br/ceats/eca_gibi/13.htm>. Acesso em: 20 out. 2010.
- <<http://meioambientequimicaederivados.> >. Acesso em: 10 ago. 2010.
- <<http://dianajimnezd-diana.blogspot.com/>>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- <<http://servicosocialescolar.blogspot.com/>>. Acesso em: 20 out. 2010.

- <<http://tracosetrocos.wordpress.com/2007/02/16/camilla-doceira>>. Acesso em: 16 out. 2010.
- <<http://helenaferreira2008.blogspot.com/2008/04/escola-tradicional-x-escola-crtica-e-as.html>>. Acesso em: 20 out. 2010.
- <<http://mariegog.blogspot.com/2008/06/joo-ams-comnio.html>>. Acesso em: 26 out. 2010.
- <<http://blog.aprendaki.net/2008/06/26/8h15-cripriano-luckesi/>>. Acesso em: 26 out. 2010.
- <<http://conforquadrinhos.blogspot.com/2009/01/caricatura-depersonalidades.html>>. Acesso em: 26 out. 2010.
- <<http://pedagogioo.blogspot.com/2009/04/tendencias-tecnicistas.html>>. Acesso em: 20 out. 2010.
- <http://cibelefarina.blogspot.com/2009/06/como-deveria-ser-relacao-professor_28.html>. Acesso em: 16 out. 2010.
- <<http://prazer-de-educar.blogspot.com/2009/06/segundo-as-orientacoes-curriculares.html>>. Acesso em: 20 out. 2010.
- <http://construindoumanovaconsciencia.blogspot.com/2009/07/materias_22.html>. Acesso em: 20 out. 2010.
- <<http://helinhaessencial.blogspot.com/2009/07/educar-e-fazer-sonhar.html>>. Acesso em: 26 out. 2010.
- <<http://docecomoachuva.blogspot.com/2009/10/desenhos-do-sonho-cecilia-meireles.html>>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- <<http://filosofonet.wordpress.com/2009/11/14/a-reproducao-da-desigualdade-racial-atraves-da-reproducao-da-violencia->>. Acesso em: 20 out. 2010.
- <<http://repastocoletivo.blogspot.com/2010/03/valores-dos-exploradores.html>>. Acesso em: 20 out. 2010.
- <<http://geomorfologiacesc.blogspot.com/2010/04/apostilas-de-geografia.html>>. Acesso em: 26 out. 2010.
- <<http://sd-fhuce.blogspot.com/2010/05/jose-carlos-libaneo.html>>. Acesso em: 20 out. 2010.
- <<http://87noticias.blogspot.com/2010/07/professora-comenta-situacao-do-ideb-de.html>>. Acesso em: 26 out. 2010.
- <http://1.bp.blogspot.com/_ySSHmhNvw/S9oj5BQ4XuI/AAAAAAAAAJ4/8jSbIRHCM78/s1600/clip_image002.jpg>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- <http://blogspot.com/2008_02_01_archive.html>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- <http://blogspot.com/2009_03_01_archive.html>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- <<http://carissimascatrevagens.>>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- <<http://herbartfae.blogspot.com/>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

<<http://mariegog.blogspot.com>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

<<http://paulatiarks.blogspot.com/>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

<<http://portrait.kaar.at/200Deutsche>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

<<http://www.monica.com.br/index.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

<http://psicofozguarda.blogspot.com/2010/09/programa-de-promocao-cognitiva_04.html>. Acesso em: 26 out. 2010.

<<http://www.ufpa.br/beiradorio/novo/>>. Acesso em: 16 out. 2010.

<ftp://ftp.usjt.br/pub/revint/19_40.pdf>. Acesso em: 20 out. 2010.

<<http://dali0s0lover.blogspot.com/>>. Acesso em: 20 out. 2010.

<<http://castelodelivros.blogs.sapo.pt/>>. Acesso em: 26 out. 2010.

<<http://formacaocontinuadacie.blogspot.com/>>. Acesso em: 26 out. 2010.

<<http://serrinhaemdia.blogspot.com/>>. Acesso em: 26 out. 2010.

<<http://www.jogosbrincadeiras.com.br>>. Acesso em: 26 out. 2010.

<<http://www.defolga.com/dia-do-estudante/>>. Acesso em: 26 out. 2010.

Vídeo. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=_GAELKC4lp0>. Acesso em: 20 out. 2010.

Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=6HHWPtenQfw&feature=related>>. Acesso em: 20 out. 2010.

Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8yzeBILgO8o&feature=related>>. Acesso em: 20 out. 2010.

Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=NyV47Ty3JzA&feature=related>>. Acesso em: 26 out. 2010.

Vídeo. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=quqkR_LLQ5U>. Acesso em: 20 out. 2010.

Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=V99TjPLRnVU>>. Acesso em: 20 out. 2010.

Capitalismo – De acordo com Azevedo (1997), *capitalismo* é o termo empregado para caracterizar uma forma de atividade socio-econômica baseada na propriedade privada dos meios de produção e na utilização da força de trabalho do assalariado. O seu conceito é bem complexo e parte do princípio de sua evolução, o que o torna um processo não estacionário. O ponto principal que movimenta o capitalismo advém dos novos bens de consumo, produção e transporte, que são criados pelo próprio capitalismo. Ainda de acordo com o autor, o capitalismo é um processo circular, ou seja, o capital (bens móveis ou imóveis) gera o capitalismo, que por sua vez transforma-se em capital para novo capitalismo. Ele pode ser comercial, industrial, financeiro ou estatal. O capitalismo estatal tem como característica principal a participação direta do Estado na gestão da economia. Foi através das conquistas tecnológicas e do domínio espacial do capital financeiro que o capitalismo moderno surgiu. Nas economias capitalistas, o objetivo básico da produção é o lucro, que se divide quase sempre entre o Estado e os detentores dos meios de produção. De acordo com a historiografia marxista, a luta de classes entre o proletariado e a burguesia é onde se situa o motivo de desenvolvimento do capitalismo. Podemos dizer que o capitalismo é a variante que originou o processo de industrialização. O capitalismo é um sistema, e como tal, produz relações complexas.

Liberalismo – De acordo com Azevedo (1997), *liberalismo* é um termo pertinente à doutrina que defende a liberdade individual no campo econômico e político. Adam Smith, um escocês do século XVIII, foi a principal figura na formulação dos princípios liberais na economia, e é considerado por muitos o fundador da ciência econômica. De acordo com os pensamentos de Adam Smith, há uma identificação entre o interesse pessoal e da sociedade. E com isso há uma “ordem natural”, que é estabelecida espontaneamente no domínio político, como forma de o indivíduo descobrir as leis, tanto econômicas como físicas, que levem ao equilíbrio da economia. O homem é o agente econômico que deve ter ampla liberdade de ação. Os postulados essenciais do liberalismo econômico são a não intervenção do Estado ou de grupos particulares e a livre-concorrência. No campo da política, o liberalismo também se aplica, tendo John Locke (1632-1704) como principal teórico. De acordo com seu pensamento, o liberalismo é representado pela separação dos poderes, sistema que foi consagrado por Montesquieu, através da chamada Revolução Gloriosa, na Inglaterra, que o liberalismo adquiriu novas perspectivas. O liberalismo é, portanto, uma ideologia que avalia a qualidade da sociedade, pelo grau de autonomia que ela confere aos sujeitos dessa sociedade.

Marxismo – De acordo com Azevedo (1997), *marxismo* é um termo derivado do nome de Karl Marx (1818-1883), historiador e filósofo alemão, aplicado à doutrina social, filosófica, política e econômica, que foi por ele elaborada, junto com seu amigo Friedrich Engels e também por vários outros intérpretes e seguidores. O ponto principal da explicação marxista da dinâmica social se encontra no modo de produção (escravista, feudal, capitalista) da sociedade. No pensamento marxista a história da sociedade se resume na luta de classes. No capitalismo essa luta é travada entre a burguesia (detentora dos meios de produção) e o proletariado, que vende sua força de trabalho para produzir. De acordo com o marxismo, a solução desse conflito só se resolve através de uma revolução proletária, que poderá inaugurar uma nova Era de Liberdade e igualdade, através da formação de uma sociedade sem classes na qual não há Estado. O marxismo foi introduzido na América Latina por imigrantes europeus no final do século XIX, mas foi com a Revolução Cubana, de 1959, que houve uma formulação de novos pontos de vista, baseados na sociedade latino-americana.

Psicologia profunda de origem freudiana – A *psicologia profunda*, de acordo com alguns estudiosos, surgiu em 1896, ano que foi marcado pelo estudo e a organização classificatória das neuroses por Sigmund Freud, com a publicação de um artigo do mesmo, intitulado “Sobre a etiologia da histeria”. Nesse artigo Freud chega à conclusão de que é muito difícil distinguir, na esfera do inconsciente, fantasia de lembrança. De acordo com Carl Gustav Jung, um dos discípulos de Freud, houve uma introdução da interpretação de sonhos como instrumento da psicoterapia, o que causou uma reviravolta nos estudos psicanalíticos e provocou também uma mudança essencial nos atendimentos clínicos. De acordo com Jung (1948), *Psicologia profunda* é um termo derivado da psicologia médica, cunhado por Eugen Bleuler, para denotar aquele ramo da ciência psicológica relacionado com o fenômeno do inconsciente. “Hoje a expressão *psicologia profunda* é raramente utilizada, sempre com o sentido de estudar e compreender os eventos que ocorrem no inconsciente. Aliada a terapias corporais, ela também pode ajudar a instituir uma interação entre as esferas da consciência e da inconsciência”. (Disponível em: <<http://www.infoescola.com/psicologia/psicologia-profunda/>>. Acesso em: 3 nov. 10).

Rousseau (Jean-Jacques Rousseau - 1712-1778) – Um dos mais importantes pensadores europeus do século XVIII. Sua obra inspirou reformas políticas e educacionais, sendo dois de seus pressupostos básicos em educação a crença na bondade natural do homem e a atribuição da responsabilidade à civilização pela origem do mal.

Pestalozzi (Johann Heinrich Pestalozzi - 1746-1827) – Nasceu na cidade de Zurique, na Suíça, em 1746. Procurou aprimorar suas teorias a partir da prática e pregou a democratização da Educação; para ele, a renovação da Educação seria a verdadeira questão social. Fundamentou a Educação no desenvolvimento orgânico, além da transmissão de ideias.

Comênio (Jan Amos Komenský - 1592-1670) – Filósofo tcheco que combateu o sistema medieval e defendeu o ensino de “tudo para todos”. Foi o primeiro teórico a respeitar os sentimentos e a inteligência da criança. *Didática Magna*, a obra mais importante de Comênio, marca o início da sistematização da Pedagogia e da Didática no Ocidente.

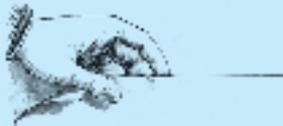
Herbart (Johann Friedrich Herbart - 1776-1841) – Filósofo alemão do século XIX que inaugurou a análise sistemática da Educação e mostrou a importância da Psicologia na teorização do ensino. Para ele, a mente funciona com base nas representações, que podem ser ideias, imagens ou qualquer tipo de manifestação psíquica isolada.

Paulo Freire (1921-1997) – Foi um filósofo e educador brasileiro. Procurou desenvolver seu trabalho em prol da educação popular, sempre voltado para a escolarização e com a formação da consciência. Ele queria denunciar não apenas a existência de uma educação neutra como também fazer uma distinção clara entre a pedagogia das classes dominantes e a pedagogia das classes oprimidas. “O método Paulo Freire obedece às normas metodológicas e linguísticas. A eficácia e validade do ‘método’ consistem em partir da realidade do alfabetizando, do que ele já conhece, do valor pragmático das coisas e fatos de sua vida cotidiana, de suas situações existenciais. Respeitando o senso comum e dele partindo, Freire propões a sua superação” (Gadotti, 1996, p. 39). Suas principais obras são: *Pedagogia do oprimido*, *Educação e atualidade brasileira*, *Ação cultural para a liberdade*, dentre muitas outras.

Empirismo – Chama-se “empírico”, em geral, o que resulta ou deriva de uma verificação experimental direta; nesse sentido neutro, podemos dizer que uma tese tem uma “base empírica” quando baseada em fatos, ou que uma hipótese acha uma “confirmação empírica”; mas o termo pode também adquirir um significado redutor e exclusivo para formas posteriores do saber, e então o seu valor pode tornar-se parcialmente negativo. Na filosofia, o empirismo tem designado uma corrente de pensamento caracterizada por uma solução do problema gnoseológico, segundo a qual o saber humano deriva totalmente da experiência, com total exclusão de origens inatas ou da inspiração” (Laeng, 1973, p. 146).

SOBRE A AUTORA

Rosilene Horta Tavares é doutora em Filosofia, Tecnologia e Sociedade, pela Universidade Complutense de Madri, Espanha. Atuou como docente na educação escolar, em seus variados níveis. Professora de Didática e Tecnologias da Informação e Comunicação na Faculdade de Educação/UFMG e integrante do Núcleo Pr@xis/FaE-UFMG/CNPq - de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação.



Para obter mais
informações sobre
outros títulos da
EDITORA UFMG,
visite o site

www.editora.ufmg.br

A presente edição foi composta pela Editora UFMG, em caracteres Chaparral Pro e Optima Std, e impressa pela Imprensa Universitária da UFMG, em sistema offset 90g (miolo) e cartão supremo 250g (capa), em 2011.